



ABLO

A LOST CREEK SHIFTERS ROMANCE

SAMANTHA LEAL





SLAFF

Tradução: Andreia M.

Revisão/ Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

A white bear is standing in a grassy field, looking towards the right. In the background, there is a dense forest of tall trees. The scene is bathed in soft, golden light, suggesting a sunrise or sunset. The bear's fur is white with some light brown patches on its legs.

SINOPSE

Bem-vindo a Lost Creek ... uma pacata cidade montanhosa cheia de segredos ...

Quando Poppy tira férias com sua família dominadora, a última coisa que ela espera é se encontrar nos arredores idílicos de Lost Creek, e o que mais surpreende é uma das primeiras pessoas que ela encontra, o bonito e misterioso Arlo. .

Arlo possui um dos restaurantes mais movimentados da cidade, mas Poppy logo descobre que ele está do lado errado de uma grande divisão, e que Lost Creek é uma cidade de duas metades.

"Ursos e lobos vagam por esses bosques ..." Ihe dizem ... Mas ela nunca poderia ter imaginado o quão perto eles poderiam estar ... e de como aqueles mais próximos a ela estão escondendo algo dentro de si mesmos que poderiam ameaçar arruinar tudo. Arlo é tudo o que parece? E se ele é realmente o que Poppy acha que ele é, ela poderia ser a mulher que ele estava esperando? Aquele que finalmente pode amá-lo e entendê-lo?

Há apenas uma maneira de descobrir ... Venha conhecer os moradores de Lost Creek! E escolha um lado ... Ursos ou lobos?

CAPÍTULO UM

Poppy sentiu vontade de cumprimentar seu chefe enquanto saía do trabalho naquela miserável tarde de quinta-feira, mas não seria apertando a mão dele... teria sido batendo nele na cara. Ela tentou não franzir o cenho para ele enquanto passava por perto e foi para a saída, mas seus sentimentos eram fortes demais para se esconder. Ele era tudo que ela odiava sobre os homens e, no entanto, ela estava presa com ele todos os dias sem nenhum meio de escapar. Ele era arrogante e rude, e completamente inadequado quando se tratava de flertar com ela escandalosamente, e ainda assim, ela sentia como se tivesse que sorrir e suportar apenas para se impedir de se tornar alvo de avanços ainda mais dignos de constrangimento.

Ela havia trabalhado na loja por seis meses e, embora originalmente fosse uma lacuna, estava começando a temer que talvez trabalhar na caixa registradora em uma loja de conveniência se tornasse seu destino. Nada mais havia se apresentado a ela no tempo em que ela trabalhara lá e ainda se encontrava na mesma posição em casa. Ela estava trabalhando no mesmo turno todos os dias e vivendo com sua família louca. Ela não podia deixar de se perguntar quando a vida ia pegar e ela realmente poderia começar a viver, em vez de apenas existir.

Enquanto se dirigia para o carro, sentiu como se o peso do mundo tivesse sido tirado de seus ombros e, quando sentou no banco do motorista, soltou um suspiro de alívio. Ela havia sobrevivido mais uma semana e agora estava oficialmente de férias.

Ela ligou o motor, ligou o carro e saiu do estacionamento. Ela abaixou as janelas e ligou a música, e mesmo sabendo que ele ainda poderia vê-la e que, sem dúvida, a demitiria, ela levantou a mão para fora da janela e sacudiu para seu chefe, enquanto ela saiu correndo do estacionamento.

Poppy bateu as mãos no volante enquanto seguia pela cidade e pensou na semana seguinte. Fazia muito tempo desde que ela esteve de férias, e mal podia esperar para ficar longe por alguns dias e simplesmente relaxar. Mesmo que ela estivesse indo com sua família, ela tinha certeza de que haveria momentos em que ela poderia se afastar de todo o seu drama e passar algum tempo sozinha. Ela merecia, afinal de contas.

Ela virou uma esquina e viu a casa da sua família à frente. Na maioria dos dias, quando ela se aproximava, ficava feliz por estar desempregada, mas hoje era diferente... ela havia saído de lá embaixo de uma nuvem naquela manhã e temia enfrentar a mãe. Ela pensou na discussão que ocorrera na cozinha, quando Poppy ainda estava cansada da noite e sua mãe achava que era o momento oportuno para trazer à tona todas as inseguranças e medos de Poppy. Ela sabia, mais do que ninguém, que tinha quase vinte e cinco anos e não tinha uma carreira sólida, um lugar próprio ou um homem... mas ela não queria ser lembrada disso, e especialmente por sua mãe.

- Você precisa se moldar, Poppy. - ela disse. - E rápido, porque você não está ficando mais jovem... já era hora de você encontrar um homem, se estabelecer e realmente pensar sobre o que você quer fazer com sua vida...

Isso fez Poppy querer chorar. As palavras eram como veneno e doíam. Mas ela era uma garota forte e, embora a tivesse cortado profundamente, estava determinada a não ouvir as opiniões dos outros.

Quando ela parou na garagem e olhou para a casa, ela podia ver sua família dentro, todos estavam zumbindo e se preparando para a semana seguinte. Seu irmão mais novo estava pulando pela cozinha e mesmo com dezesseis anos, Poppy ainda o via como um garotinho. Ela sorriu. Mesmo que ele pudesse ser um pesadelo às vezes, ele ainda era mais divertido de se estar ao redor do que seus pais complicados.

Ela bateu a porta do carro atrás dela e caminhou até a casa. O som de suas vozes se espalhou até ela e teve que sugar o ar enquanto se preparava para entrar. As palavras de sua mãe ainda ecoavam em sua mente, e mesmo que ela tivesse decidido que tentaria esquecer, estava se mostrando mais difícil do que ela pensava.

- Poppy. - seu pai disse com um tom irônico quando ela abriu a porta e entrou. - Como foi o seu dia?

Ela estava esperando uma carranca ou um olhar de desaprovação, mas ele parecia feliz por uma vez, e sua mãe também. Todos circulavam pela ilha no centro da cozinha enquanto a mãe preparava o jantar, e seu irmão mais novo, James, chutou a bola de futebol do chão e caiu de joelhos.

Poppy sorriu de volta e largou a bolsa enquanto fechava a porta dos fundos atrás dela. Sua mãe olhou para cima e sorriu bruscamente entre os lábios bem fechados.

- Bom, obrigada. - Poppy respondeu enquanto se aproximava da geladeira e abria as portas.

James chutou a bola novamente e a bofetada bateu no chão e então o joelho dele foi o único som na sala. Havia uma tensão no ar, mas Poppy não ia ceder a isso. Ela estava livre do trabalho e seu chefe pervertido por dez dias inteiros, e ela iria muito bem se divertir.

- Cheira bem. - ela sorriu quando se virou e sorriu para sua mãe. - O que você está cozinhando?

- Carne assada. - disse sua mãe enquanto levantava uma sobrancelha suspeita. - Eu pensei que poderia muito bem usar o que sobrou antes de sairmos.

- Ótimo. - Poppy sorriu quando ela bateu as mãos juntas. - Estou faminta.

A tensão começou a evaporar e James parou de chutar sua bola de futebol e sentou-se em um dos bancos altos ao lado da ilha.

- A que horas vamos embora? - Perguntou ele, estendendo a mão e pegando um punhado de batatas fritas de uma tigela no balcão. - Eu quero chegar lá assim que pudermos, para poder ir ao lago e pescar.

- Cedo, antes de raiar! Não se preocupe! - Seu pai sorriu.

Poppy sentiu vontade de revirar os olhos, mas sabia que tinha que continuar. Ela sorriu de orelha a orelha e assentiu com entusiasmo. Mesmo

que ela estivesse ansiosa pelo intervalo, a ideia da jornada de carro com sua família altamente tensa era meio aterrorizante.

- Você terminou de fazer sua mala? - Sua mãe olhou para ela e Poppy instantaneamente sentiu-se tensa.

- Ainda não. - ela disse timidamente. - Mas eu vou ter... - Ela se virou e pegou um copo de um dos armários e correu para debaixo da torneira. Ela bebeu a água fria e tentou ignorar os punhais atirando dos olhos de sua mãe. Poppy tinha certeza de que elas costumavam ser amigas, mas desde que ela havia retornado da faculdade e caído na pequena cidade denovo e voltado a viver em casa com seus pais, era como se toda a admiração de sua mãe por ela tivesse desaparecido. Isso matou Poppy por dentro, mesmo que ela nunca admitisse isso.

- Nós não vamos esperar por você se você estiver atrasada. - sua mãe disse, desanimada. - Queremos aproveitar nossas férias, não gastá-la esperando por você.

Poppy ficou tensa e sentiu as lágrimas picarem os cantos dos olhos. Ela se virou e foi para a porta.

- Não se preocupe, eu não vou atrapalhar. - ela disse, imediatamente lamentando concordar em ir embora com eles em primeiro lugar.

- Onde você está indo? - Sua mãe perguntou. - O jantar está quase pronto.

Poppy deu de ombros e balançou a cabeça. - Está tudo bem, eu não estou mais com fome. - disse ela enquanto saía da sala e batia a porta levemente atrás dela.

Enquanto subia as escadas, seu coração batia forte e seus punhos estavam cerrados. Ela nunca tinha sido tão humilhada e não podia acreditar que era sua própria mãe que a fazia se sentir tão pequena e inútil. Ela abriu a porta do quarto e fechou-a atrás dela e soltou um suspiro pesado. Ela sabia que tinha sido quase bom demais para ser verdade esperar que sua família estivesse de bom humor quando chegasse em casa... mas pelo menos eles não ficariam confinados em casa durante a semana seguinte.

Poppy abriu as portas do armário e olhou para dentro. Ela tinha uma enorme seleção de shorts jeans, camisetas e vestidos, que ela podia combinar com tênis ou sandálias, mas sua motivação para as férias tinha praticamente desaparecido.

- Vamos lá. - ela se treinou. - Quando estivermos lá, você nem precisa vê-los.

Ela tirou a mala do fundo do armário, levantou-a e a abriu. Ela iria embalar rápido e, em seguida, ela iria se deitar. Ela não queria acordar irritada e ter que suportar a jornada de carro se sentindo ainda mais irritada e agitada do que o necessário.

Ela dobrou as roupas e deu um suspiro de alívio. Ela se desligou e tentou esquecer as palavras cruéis de sua mãe e a sensação de medo que ela tinha dentro dela. Foram alguns meses difíceis em casa, mas nesse fim de semana ela estava fugindo de tudo e indo para as montanhas. Ela podia passar a semana toda deitada ao sol, tomando sol nos lagos ou até mesmo subindo nos elevadores até os topos das montanhas para esquiar, caminhar ou contemplar as vistas. Ela não queria admitir que preferiria estar deitada em uma praia em algum lugar, tomando um coquetel e sendo esperada por homens bonitinhos de sungas apertadas, mas o que quer que essa pequena cidade montanhosa tivesse para atirar nela, ela teria que fazer funcionar.

Ela fechou a mala e puxou-a para o chão. Quando ela desabou na cama, seu estômago estava roncando de fome e tudo o que ela queria era esgueirar-se pelas escadas e pegar um prato de comida, mas ela não daria à mãe essa satisfação. Em vez disso, ela enrolou o cobertor em volta dos ombros e fechou os olhos.

Só mais uma noite e então ela estaria fora de lá. Se sua família estava a reboque ou não, ela ia ter certeza de ter as melhores férias de sempre.

CAPÍTULO DOIS

A estrada aberta se estendia à frente deles e Poppy encostou a cabeça levemente contra a janela, sonhando em estar lá fora e ser livre. Ela sempre romantizou o que seria correr para longe, mas nunca teve coragem. Quando ela se sentou na parte de trás do carro com a mãe, ela fingiu que era exatamente o que estava fazendo. Ela não era mais uma garota perdida em férias de família, ela era uma mulher em fuga. Uma mulher em busca de seu destino. Uma mulher que sabia o que queria.

Um pequeno sorriso passou por seus lábios e ela fechou os olhos, satisfeita. Era um bom sentimento fingir às vezes, mas ela só desejava que tudo pudesse ser real.

- Então, o GPS diz que estamos a cerca de uma hora. - seu pai disse por cima do ombro. - Você está bem para continuar ou precisa de um descanso?

Poppy só queria chegar lá. Ela não queria parar e arrastar a dolorosa jornada por mais tempo do que o necessário, mas tinha a sensação de que sua mãe poderia ter outras ideias.

- Eu poderia alongar as minhas pernas. - disse sua mãe enquanto ela alisava o pescoço. - Então, sim, vamos parar quando puder.

Poppy revirou os olhos por baixo dos óculos escuros e abafou um bocejo. Na frente, James ligou o rádio e um pouco de rock clássico foi para o banco de trás. O pai deles bateu no volante e cantarolou junto com a melodia.

Poppy espiou o sinal para a área de descanso antes de qualquer outra pessoa e debateu sem dizer nada, mas ela sabia que era inútil.

- Ahh, aqui vamos nós. - seu pai sorriu por cima do ombro quando ele bateu no indicador e começou a puxar para o lado da estrada e em uma estrada empoeirada.

Eles entraram no estacionamento e Poppy olhou em volta. Havia um pequeno posto de gasolina ligado a uma loja de conveniência e um velho bloco de banheiros perto de um bosque. Ela franziu o nariz e tentou decidir se deveria ficar sentada e esperar que voltassem, mas suas pernas estavam rígidas e sua mente zumbia e ela tinha que sair dali. Ela se inclinou e abriu a porta do carro, e quando saiu para o sol da tarde, ela esticou os braços acima da cabeça e alcançou o céu.

Ela não tinha olhado para a hora em que saíram de casa mais cedo naquela manhã, mas ela podia dizer que eles já haviam passado da hora do almoço sem parar ou fazer uma pausa na direção em que iam. O pai de Poppy era como um homem em uma missão. Ele queria que sua família chegasse a seu destino, e então eles poderiam pensar em outras coisas, como comer ou fazer uma pausa. Ela ficou surpresa por ele ter até sugerido que parassem em primeiro lugar.

- Certo. - Sua mãe disse enquanto andava ao redor do lado do carro. - Estou indo para o banheiro das meninas... - Ela riu como uma criança e correu em direção ao pedaço de floresta e ao bloco de banheiros que pareciam velhos e abandonados.

Eu não vou lá, pensou Poppy. Ela quase podia sentir as cócegas das teias de aranha que sem dúvida cobriam o teto e as paredes lá dentro, e ela estremeceu. Ela ficou surpresa por sua mãe estar tão relaxada sobre ir até lá, considerando que ela era sempre tão alta sobre isso.

- Deus, apenas me leve para a nossa cabana. - James suspirou quando se recostou na porta do carro ao lado de Poppy. - Eu não posso aguentar muito mais com esses dois... - Ele bocejou e coçou a nuca.

- Bem, pelo menos eu não estou sozinha nisso. - Poppy riu.

Eles assistiram enquanto o pai conversava com o atendente do posto de gasolina e, em seguida, caminhava devagar de volta para o carro e entraram.

- Eu gostaria de não ter dito que viria. - Poppy sussurrou.

James parecia quase ofendido e depois meio que riu.

- Bem, pelo menos é apenas uma semana. - disse ele. - Férias grátis... você sabe o que eles dizem... - ele ergueu as sobrancelhas. - Cavalos não se olham os dentes.

Poppy revirou os olhos novamente e ela teve a nítida sensação de que ela estaria fazendo muito isso nessa viagem em particular. Mesmo que James fosse jovem, ele era um idiota total, e ela podia dizer que ele iria gastar tanto tempo quanto possível tentando tirar um pouco dela. Ela o ignorou e suspirou.

Seu pai ainda estava cantarolando a música que estava tocando no rádio e sua mãe não estava em lugar nenhum. Ela olhou para James, que parecia meio adormecido atrás de seus olhos e ela enfiou a mão no banco de trás e tirou sua bolsa.

- Volto em um minuto. - ela disse para ninguém em particular quando ela virou as costas para o carro e começou a caminhar até a loja de conveniência. Ela precisaria estar preparada para passar a semana seguinte com os três, e ela não tinha pensado em nada, mas enquanto estava lá na área de descanso, ela sabia do que precisava mais do que tudo.

Bebida.

Ela abriu a porta da loja e tentou não deixar o homem atrás do balcão perceber que ela podia sentir os olhos dele em cima dela enquanto ela subia e descia pelos corredores. Ela rezou por um milagre, que em algum lugar dentro daquela pequena loja empoeirada, houvesse algumas garrafas de vinho, ou pelo menos uma garrafa de vodka em miniatura, mas ela estava completamente sem sorte.

- Porra. - ela sussurrou quando se virou e voltou para a frente da loja.

Em vez disso, ela se encontrou no porta-revistas e pegou uma cópia empoeirada e muito antiga da Cosmo. Tinha dois anos e ela podia dizer que este não era o tipo de lugar que iria reabastecer regularmente, mas se ela não tivesse álcool para ajudá-la durante o resto da viagem de carro, então dicas de beleza desatualizadas e fofocas sobre celebridades iam ter que dar.

Ela colocou a revista no balcão e sorriu timidamente para o homem que a atendia. Ele parecia apenas meio acordado, mas seus olhos avermelhados estavam fixos diretamente nela e isso fez os pêlos de seu pescoço ficarem um pouco arrepiados. Ela olhou para o chão conscientemente e desejou que ele se apressasse, mas ele levou seu tempo olhando na frente e depois de volta para o código de barras, e quando ele escaneou e não passou, ele passou mais alguns momentos à procura de um preço. Poppy bateu os pés e mordeu o lábio inferior. Cada momento que ela estava passando ali a deixava cada vez mais desconfortável, e então quando ela ouviu a campainha da porta atrás dela, ela quase não percebeu, e ela certamente não tinha visto a grande caminhonete preta parar no estacionamento.

Ela suspirou novamente e esfregou as têmporas. Atrás dela, um conjunto de passos pesados se aproximava e ela ficou tensa quando percebeu que não era James ou seu pai, enquanto seus olhos olhavam para eles ainda de pé do lado de fora do carro, observando enquanto sua mãe caminhava lentamente pelo caminho poeirento da floresta em direção a eles.

Ela ouviu o grande suspiro atrás dela, e ela podia sentir o cheiro de algo doce e inebriante. O homem atrás do balcão suspirou e largou a revista de volta para o lado e, em seguida, saiu para ir até o rack quando Poppy eventualmente teve a coragem de se virar e encarar quem estava atrás dela.

Os passos pesados e o perfume quente da colônia ainda pairavam proeminentemente no ar, e quando ela virou a cabeça lentamente, sentiu-se quase puxada e obrigada a estar perto, mesmo que ela não tivesse ideia de quem ou do que estava enfrentando.

Quando seus olhos caíram sobre o homem que esperava na fila atrás dela, seu coração quase parou de bater. Ela olhou para ele nervosamente, todos os 1,90 dele e seus ombros largos e grossos. Ele era musculoso e bronzeado, seus braços saltaram para fora das mangas de sua camiseta apertada e ela podia ver o preto áspero de tatuagens serpenteando seu pescoço. Ela engoliu em seco quando ela o pegou e quase não ousou deixar seus olhos seguirem até o rosto dele...

Seu pescoço era grosso e cheio de restolho escuro, e quando ela olhou para a mandíbula quadrada e proeminente, seu coração começou a palpitar. Ela nunca tinha visto alguém tão atraente em toda a sua vida. Quando seus olhos se encontraram, ela sentiu algo dentro dela se encaixar, mas instantaneamente olhou para o chão. Ela não podia suportar... ele era bonito demais, parecia muito poderoso, perfeito demais. Seus olhos eram de um marrom profundo e eles queriam puxá-la, ela podia sentir isso. Ela estava respirando rapidamente e seus braços tremiam. Ela cravou as unhas nas palmas das mãos para tentar se soltar, mas podia sentir os olhos dele nela. Ele estava olhando diretamente para ela e ele estava sorrindo.

Ela olhou para ele novamente e quando seus olhos se encontraram, ela sentiu algo brilhar sobre ela, algo animalesco e tão carnal que ela sabia que não seria capaz de ignorá-lo. Seus olhos brilhavam e tudo que ela podia ouvir era seu próprio coração batendo. Ele era incomum. Ela não conseguia descobrir o porquê, mas havia algo nele que era cru e poderoso. Algo quase selvagem.

- Ok. - O cara atrás do balcão interrompeu quando ele recuou para trás do registro. - São seis dólares.

Poppy lutou com sua bolsa enquanto pegava seu dinheiro e ela podia sentir a agitação espalhando-se por toda ela, ela só esperava que ela não estivesse queimando vermelho. O homem atrás dela se mexeu no local e respirou fundo enquanto se preparava para se virar depois que o menino lhe dera o troco.

Quando ela fez e ela o viu na frente dela novamente, não havia como negar a atração entre eles. Esse estranho era alto, moreno e diabolicamente bonito, e mesmo que não tivessem dito uma palavra um ao outro, de repente, Poppy sentiu-se cheia de esperança.

Talvez as montanhas tenham algo a oferecer para mim. Pensou, enquanto voltava para a porta da frente da loja e a abria. O sino tocou acima de sua cabeça e o imenso homem se virou e sorriu para ela novamente. Quando seus olhos se encontraram, sentiu um calafrio e ela

teve certeza de que um rosnado baixo e rouco escapou de seus lábios, quase como se ele simplesmente não pudesse segurá-lo.

Ela sentiu suas bochechas vermelhas, mas ela escovou o cabelo atrás da orelha e sorriu de volta com bravura. Fazia muito tempo desde que se encontrara atraída por um homem, mas isso era definitivamente um passo na direção certa.

Quando a porta se fechou atrás dela, ela sentiu seu corpo inteiro cair. Ela não tinha ideia se tinha acabado de se fazer de idiota, ou se estava finalmente voltando para fora de sua concha, mas quem quer que ele fosse, ele a ajudara no caminho e por isso ela sorria de orelha a orelha.

Ela subiu de volta no carro e olhou para fora enquanto ele passeava pelo estacionamento e voltava para sua grande caminhonete preta. Ele era tão grande e brutal, ele poderia facilmente ter sido um animal. Mas ela gostou disso. Seu pai ligou o motor e quando se afastaram, Poppy não pôde deixar de afundar no banco e começar seus sonhos de novo.

Eu só espero que todos os homens daqui sejam como ele. Ela pensou com um sorriso. *Se for esse o caso, então eu vou ter uma semana infernal.*

- Vamos lá. - seu pai chamou na parte de trás. - Último impulso agora, nós estaremos lá dentro de uma hora.

Ótimo. pensou Poppy. E pela primeira vez o dia todo, ela realmente quis dizer isso.

CAPÍTULO TRÊS

Lost Creek era uma pequena e pitoresca cidade montanhosa com bastante lagos e cheia de charme, quando o carro deles passou a placa para recebê-los, Poppy não pôde deixar de sorrir. Fazia muito tempo desde que ela havia se afastado da agitação da cidade e da vida suburbana, e estar lá fora no deserto virtual estava começando a atrair mais e mais.

A placa apareceu na frente deles ‘Bem-vindo a Lost Creek’ e ela olhou, entre a floresta mostrada nela, havia lobos e ursos aninhados nas profundezas das árvores.

- Você acha que haverá muitos ursos por aqui? - Ela perguntou, sentindo-se desconfortável.

- Bem, são as montanhas. - seu pai riu. - Tenho certeza de que há pelo menos um ou dois.

Poppy engoliu nervosamente. Ela nunca tinha sido excessivamente confiante quando se tratava de grandes animais selvagens e, por algum motivo, os ursos sempre a assustaram de alguma forma. Ela pensou em como ansiara perambular sozinha, e agora a imagem de ser espancada na floresta passava por sua mente já ansiosa.

Pelo amor de Deus, ela disse a si mesma internamente. *Pare de ser uma rainha do drama*. Ela balançou os ombros e tirou os óculos escuros de cima dos olhos para poder ver a vista.

A pequena cidade era absolutamente linda e quase lhe tirou o fôlego. Era tão pitoresca e bonita, era quase como uma aldeia suíça de um livro de histórias. Ela olhou para todos os edifícios que ladeavam a Main Street, todos feitos de grandes troncos e madeira, as árvores verdes que estavam em cada esquina, e a deliciosa singularidade de cada pequena loja, bar e hotel que eram como nada que ela já tinha visto antes. Era um lugar

bom, um lugar que instantaneamente atraiu sua alma, e ela colocou os braços ao redor de si mesma e sentiu o conforto no fundo.

- Isso não é adorável. - sua mãe disse enquanto olhava para as ruas também. - Eu não posso acreditar que nunca visitamos antes.

E ela estava certa. O fato de que eles tinham apenas dirigido cerca de quatro horas para chegar lá, parecia que deveria ser o tipo de lugar que eles poderiam estar visitando desde que eram crianças.

- Oh bem. - Seu pai disse. - Melhor tarde do que nunca, não é? - Ele riu e deu um tapa no volante.

Ele virou a esquerda e continuou para fora e longe da rua principal e mais para as montanhas. James leu o mapa na frente e estalou os dentes enquanto seu pai desligava o som, como se de alguma forma isso os ajudasse a encontrar sua cabine mais facilmente.

- Eu acho que é apenas para a direita sobre este cume. - disse James enquanto coçou atrás da orelha.

O pai deles desacelerou e começou a sair da estrada principal, e com certeza, lá, bem em frente a eles, havia um pequeno vilarejo de cabana de madeira ligeiramente recuado. Todas as cabanas eram únicas e diferentes, mas todas estavam posicionadas de modo que tivessem um ponto de vista impressionante que dava para a montanha e desciam para a cidade.

- Uau. - disse Poppy. - Estas são fantásticas!

Enquanto seu pai parava o carro e estacionava do lado de fora da número três, os olhos de todos estavam fixos firmemente no que seria a casa deles pela a semana seguinte.

Era uma cabana de troncos de três andares sobre uma inclinação, com uma grande varanda enfeitada que corria ao longo de toda a parte externa da propriedade. Era grande, com janelas de vidro do chão ao teto e um toque moderno, embora tivesse sido construída para representar algo de outra época.

- Eu me pergunto quem projetou essas coisas. - disse Poppy quando ela tirou o cinto de segurança e saiu para o ar fresco.

Eles não tinham viajado muito para a montanha, mas o ar já parecia muito mais limpo e fresco. Ela respirou profundamente e deixou que enchesse seus pulmões e quando ela exalou, ela já se sentia melhor.

- Bem, eu acredito que a nossa suíte é no andar de cima. - disse sua mãe. - Então vocês dois podem lutar pelos os outros quartos.

James e Poppy se entreolharam e ela sentiu aquela familiar pontada de rivalidade entre irmãos. Ela podia se sentir contraindo-se, pronta para correr, mas também havia uma parte dela que sabia que ela era velha demais para ser arrastada para uma disputa mesquinha sobre quem teria o quarto maior.

- Olha. - ela disse com um encolher de ombros: - Eu não me importo... você vai em frente e tome o que você mais gosta.

Ela sentiu todos os olhos nela novamente, pelo que poderia facilmente ter sido a centésima vez naquele dia, e ela ergueu as mãos.

- O quê? - Ela perguntou. - Eu sinceramente não me importo, deixe James escolher.

E então ela virou as costas para eles e caminhou até a cerca que impedia que carros e pessoas caíssem acidentalmente do lado da montanha e olhassem para a cidade.

Era quase duas da tarde e ela podia sentir que tudo estava vivo lá embaixo. Ela se perguntou que tipo de lugares haveria para passar uma noite, e ela mordeu o lábio inferior enquanto pensava no homem no posto de gasolina, o homem da montanha que tinha acendido um fogo dentro dela que ela pensava ser há muito desaparecido.

- Pops. - James chamou de algum lugar atrás dela. - Esses quartos são loucos, você precisa entrar aqui e dar uma olhada neles!

Ela se virou e olhou para o irmão que estava pendurado por uma das enormes janelas e agitando os braços como uma criança e ela acenou de volta e assentiu.

- Eu já vou. - disse ela quando ela começou a caminhar de volta para a cabana.

Quando ela abriu a porta e entrou pela primeira vez, ficou admirada. Ela olhou para os altos tetos abobadados, as ricas e quentes vigas de madeira e os aconchegantes tapetes e cobertores que estavam espalhados pelo chão e móveis. Era como entrar em algum tipo de maravilha do inverno, embora fosse verão e o ar estivesse quente e fresco. A cozinha se abria para fora do espaço principal e uma sacada corria pela borda do topo da sala. Ela certamente poderia se acostumar a viver assim. Sentia-se mais do que em casa ali, e quando saiu para a longa varanda de madeira e viu a vista da maneira correta pela primeira vez, sua respiração quase foi embora.

- Isso é incrível. - ela sussurrou para si mesma enquanto olhava para Lost Creek. Sua espinha estava formigando e ela sabia, naquele instante, que ela realmente iria se divertir lá. Não parecia nenhum outro lugar da Terra, e ela sentiu que havia um certo tipo de magia fluindo através dela. Ela não podia explicar como ou por que, mas estava estendendo a mão e agarrando-a, puxando-a e fazendo-a querer ficar para sempre.

- Quer ver seu quarto? - James estava encostado na porta atrás dela e quebrou sua linha de pensamento.

Poppy acenou com a cabeça e o seguiu para dentro e, embora ela estivesse esperando que seu irmão mais novo fosse um idiota e a deixasse com o quarto de merda na parte de trás da casa com uma cama de solteiro, ele realmente fez a coisa decente e deu a ela o maior quarto, com uma cama king size com chão esculpido.

- Uau. - ela sorriu. - Estou impressionada. Não gostou dele?

- Nah. - ele deu de ombros. - Eu sei o que vocês são mulheres, tenho certeza que você vai ter mais uso disso.

Ele se virou e caminhou de volta pelo corredor e Poppy fechou a porta atrás dela. O quarto era como um palácio em comparação com o quarto em que ela morava na casa de seus pais, e ela instantaneamente sentiu como se um peso tivesse sido levantado.

Eu realmente precisava disso, ela pensou. *Eu estava começando a sufocar lá.*

Ela caminhou até as janelas altas e olhou para a vista deslumbrante mais uma vez. Ela sabia que deveria desfazer a mala, mas a cidade estava acenando e ela não queria esperar mais um momento. Ela se virou e saiu do quarto para o corpo principal da casa.

- Quer sua mala? - Seu pai a chamou quando ela se aproximou da porta da frente.

- Eu vou desfazer as malas mais tarde. - ela disse enquanto passava os longos cabelos loiros em um rabo de cavalo e pegava sua bolsa. - Eu vou para a cidade para dar uma olhada.

Antes que ela desse a ele ou à sua mãe uma chance de questionar onde ou por que ela estava saindo tão cedo, ela pulou pela porta da frente e deixou que ela ficasse ligeiramente atrás dela.

O ar fresco da montanha a atingiu novamente e ela respirou o delicioso aroma de pinheiro. Ela nunca tinha sido uma pessoa que gostava de ar livre, ela sempre foi o tipo de garota que preferiu fazer compras e ser mimada e indo em expedições. Mas agora que ela estava no meio do deserto, havia esse sentimento louco que estava tomando conta dela a fazendo querer explorar. Ela olhou para o alto nas montanhas e ela podia ver a neve cobrindo os topos. Era difícil acreditar que sendo tão quente e ensolarado, onde ela estava tão acima dela, era uma história diferente.

- Magia. - ela sorriu quando ela saiu da pequena aldeia de cabanas de madeira e fez o seu caminho de volta pela estrada principal. Enquanto caminhava, os sons da cidade aumentavam e ela sentiu sua antecipação crescer junto com eles. Enquanto atravessavam, os olhos dela tinham olhado de um lado a outro da estrada, e ela achava quase impossível pegar qualquer coisa apropriadamente. Agora ela estava lá fora e sozinha, e tudo o que ela queria fazer era dar uma boa olhada e encontrar algum lugar que ela pudesse relaxar por uma hora ou mais, pegar algo para comer e esquecer que ela talvez não fosse tão feliz como ela gostaria de estar em sua vida real.

A cidade estava agitada enquanto caminhava pela Main Street, e cada pequena loja e restaurante chamou sua atenção. A cidade estava cheia de moradores, mas ela também podia ver que havia muitos turistas. Era obviamente um local popular para esquiadores, pescadores e

caminhantes, havia muito o que fazer, era um ramo de atividade e ela quase não sabia onde queria ir primeiro.

Ela se levantou e olhou em volta e esperou que algo saltasse para ela, e com certeza, em pouco tempo, um pequeno restaurante do outro lado da rua de repente pareceu ganhar vida. Era construído de madeira como o resto dos edifícios, mas tinha uma placa de néon vermelha antiga na frente que estava zumbindo brilhantemente e tinha um verdadeiro charme vintage nele. Ela olhou para cima e leu a palavra *Arlo* e imediatamente soube que seria o tipo de lugar local que seria acolhedor e caloroso. Ela atravessou a rua e foi direto para a porta, e quando a abriu, soube que não ficaria desapontada.

As luzes estavam baixas no interior, e o bar, as mesas e as cabines eram todos feitos de madeira escura e profunda. Parecia quente e aconchegante ali, e quando ela entrou e a porta se fechou levemente atrás dela, ela não se sentiu nem um pouco consciente. Era relativamente movimentado para a hora do dia, e ela se mudou para o corpo principal do restaurante e atravessou para o balcão do bar onde vários caminhoneiros sentaram em bancos altos, lendo jornais e comendo sanduíches grandes e grossos.

Uma garçonete com longos cabelos negros encaracolados e uma minúscula cintura saiu da cozinha com um vestido xadrez vermelho e branco e um avental branco. Ela girou o cabelo para cima em um coque desgrehado e prendeu-o com uma caneta antes de olhar para cima, dando um grande sorriso largo na direção de Poppy e fez o seu caminho para servi-la.

- Bem-vinda ao Arlo's. - ela sorriu. - Você está comendo conosco hoje?

O estômago de Poppy rosnou e ela concordou com entusiasmo. - Sim, por favor. - disse ela.

- Só você? - A garçonete perguntou.

Poppy assentiu e então a garçonete se virou e apresentou o bar e o único banco alto que estava vazio na frente dele.

- Claro. - disse Poppy. - Isso é ótimo.

Ela subiu e viu a garçonete se mexer na parte de trás do balcão e pegou um cardápio. Ela deslizou pelo bar até ela e quando Poppy pegou, sentiu uma viscosidade que a fez estremecer.

- Oh porcaria. - A garçonete riu enquanto olhava para suas próprias mãos. - Parece que o molho picante de Arlo foi derramado novamente. - Ela balançou a cabeça e limpou o cardápio antes de passar um copo limpo para Poppy, completo com uma toalha quente e úmida.

Esfregou as mãos e depois olhou para a garçonete que a observava intrigada.

- Este é o seu primeiro dia na cidade? - Ela perguntou, e Poppy assentiu timidamente.

- Sim. - ela disse - Eu só cheguei cerca de uma hora atrás.

- Férias? - A garçonete sorriu.

- Sim. - Poppy assentiu. - Com a minha família.

- Você não parece muito entusiasmada! - A garçonete riu.

- Bem, você sabe como é... pais loucos... irmãozinho chato... não tenho o suficiente do meu próprio espaço.

A garçonete assentiu e suspirou: - Sim, eu sei muito bem... - e então ela se virou e serviu outro dos caminhoneiros no final do bar.

Poppy notou que seu crachá dizia que ela se chamava Willow e ela sabia que se lembraria disso porque nunca tinha ouvido antes. *Que nome lindo*, ela pensou. *E também combina com ela...*

A garçonete era magra e seu cabelo era tão macio e saltitante, que ela realmente era esbelta. Poppy olhou para longe, ciente de que ela estava olhando e entrando em um estado de torpor, mas não demorou muito para que a garçonete estivesse de volta na frente dela com um bloco de notas na mão.

- Então, o que eu posso te pegar? - Ela perguntou com o lápis pronto.

Os olhos de Poppy cintilaram atrás do bar, e mesmo sabendo que ela realmente deveria estar comendo alguma coisa, seus níveis de estresse

ainda estavam no auge e tudo o que ela queria fazer era relaxar e descontraír. Ela estava de férias, afinal.

- Eu vou tomar uma garrafa de vinho branco seco e tudo o que você recomendaria a partir dos lanches. - disse ela com um suspiro.

Willow, a garçonete, piscou para ela e sorriu. - Uma menina vinda do meu próprio coração. - ela riu quando se inclinou atrás do bar e abriu a porta para um dos frigoríficos baixos. Ela tirou uma garrafa de vinho fresca e fria e colocou-a no balcão.

- Isso parece perfeito. - Poppy sorriu.

Poppy sentou-se e pegou os nachos na frente dela, enquanto ela bebia seu Sauvignon Blanc. Ela estava no bar há cerca de uma hora e, embora não estivesse nem um pouco embriagada, o vinho a relaxara o suficiente para que a tensão deixasse seu corpo inteiro e ela se sentisse aquecida por dentro. Willow continuara checando com ela durante o tempo em que estivera sentada ali, e Poppy estava feliz por ter escolhido entrar no Arlo's porque se sentia como se tivesse feito uma amiga instantaneamente.

Willow era gentil e doce, e ela parecia saber tudo o que havia para saber sobre Lost Creek.

- Você precisa dar uma olhada no The Nowhere Bar em uma noite, especialmente na sexta-feira. - Willow dissera. - É onde as pessoas da nossa idade vão. Às vezes eles têm bandas tocando, às vezes é só um monte de pessoas se divertindo, mas você tem alguns turistas lá dentro, então é sempre bom conhecer novas pessoas também.

- Parece ótimo. - Poppy sorriu enquanto tomava outro gole de vinho. - Eu sou toda para conhecer novas pessoas e me divertir.

E ela realmente quis dizer isso. Desde que ela se mudou de volta para casa depois da faculdade e ficou presa nessa rotina horrível, ela se sentiu cada vez mais retraída. Tudo o que ela queria era se sentir como ela mesma novamente. Para se sentir viva e como se ela estivesse realmente vivendo. Ela se sentiu acomodada por tanto tempo e agora estava mais do que pronta para acordar.

- Onde mais há diversão? - Poppy perguntou.

Willow pensou por um momento e então ela deu um meio sorriso e encolheu os ombros. - Quero dizer, acho que depende do que você gosta, mas há algo para todos. Se você gosta de esquiar, suba a montanha, se você gosta de relaxar, então o lago será para você. Há algumas grandes caminhadas nas florestas e, em seguida, por aqui, na Main Street, há toneladas de restaurantes e bares. Você verá, entretanto, que uma extremidade é meio diferente da outra... - Ela foi interrompida por um caminhoneiro que gritava no bar para ela e ela se desculpou e saiu para servi-lo.

Uma ponta é diferente da outra? Poppy pensou. *O que ela quer dizer?*

Mas antes que ela tivesse tempo para pensar nisso por um segundo a mais, ela ouviu a porta se abrindo atrás dela e um pesado conjunto de passos entrou. O som era familiar, assim como o perfume de colônia que vinha com ele. O coração de Poppy começou a bater em seu peito e ela percebeu que estava subitamente quente e incomodada.

Poderia ser? Ela pensou antes de criar coragem para se virar.

Mas quando ela fez, ela mal conseguia manter o sorriso de seu rosto. Seu coração dançou duro em seu peito e ela sentiu suas bochechas vermelhas novamente. De pé bem atrás dela estava o grande homem do posto de gasolina. E ele também a notara bem, e ele estava vindo em sua direção.

CAPÍTULO QUATRO

Poppy se virou para encarar o bar e ela estava tão nervosa que tudo que ela podia ouvir e focar era o sangue bombeando através dela e batendo em seus ouvidos. Ela podia sentir ele se aproximando, e não demorou muito para que ele se aproximasse dela no bar e sua enorme estrutura parecesse bloquear a luz que estava brilhando atrás dele. Ela respirou profundamente, desejando se virar e olhar para ele, mas muito nervosa para seguir adiante. Ele parecia mais alto do que ela lembrava quando ela tentou se focar nele pelo canto do olho, e ele cheirava tão bem que ela tinha que morder o lábio inferior.

Ele se inclinou sobre o bar e acenou para Willow. Ela sorriu de volta com um sorriso que ia de orelha a orelha e o coração de Poppy instantaneamente afundou. Havia muita familiaridade ali para ele ser apenas um cliente ou alguém que estivesse passando, e ela queria chutar a si mesma por ser tão tola, por cobiçar um estranho e ter esperança quando ela só tinha posto os olhos nele uma vez.

Ela cravou as unhas nas palmas das mãos e pegou o copo de vinho. Quando ela jogou a cabeça para trás e bebeu rapidamente, ela instantaneamente sentiu uma onda quente de calma rolar sobre ela. Mas ela ainda podia sentir os olhos dele nela. Ele estava levando cada centímetro dela.

- Caminhões vindo com a nova unidade de AC. - ele disse ríspidamente. - Não que nós precisaremos disso se todos os dias forem como hoje...

Willow se aproximou e pressionou as mãos na bancada e Poppy teve que resistir a cada puxão que estava gritando dentro dela para se virar e olhar para os dois de frente. Ela continuou a olhar para o chão e saborear

seu vinho lentamente, seus olhos voando de vez em quando para os cantos para tentar dar uma olhada nele novamente.

- Obrigado, chefe. - disse Willow. - Talvez Jimmy possa vir aqui e preparar na próxima semana. - Ela limpou as mãos em um pano de prato velho e jogou-o atrás do balcão.

Chefe...

A palavra reverberou em torno da mente de Poppy e ela se sentiu suspirando de alívio quando a tensão deixou seu corpo. Willow o conhecia porque ela trabalhava para ele... agora isso estava ficando interessante.

Poppy ainda resistiu ao impulso de se virar e sorrir, mas ela podia sentir os olhos do homem sobre ela e agora os de Willow também.

- Algo chamou sua atenção, Arlo? - Willow disse provocativamente, e finalmente Poppy teve que ceder e virar os olhos para encontrá-los.

Ele estava de pé com o braço contra a madeira áspera do balcão e estava inclinado casualmente e sem esforço. Ele parecia tão calmo e à vontade, era como se ele conhecesse o lugar de dentro para fora, e com o que Willow acabara de fazer alusão, fazia perfeito sentido o porquê.

Arlo... ele não era apenas o gerente, o restaurante era dele.

Poppy sorriu timidamente e passou uma mecha de cabelo atrás da orelha. Depois de estar tão confiante quando o viu no posto de gasolina mais cedo naquele dia, de repente se sentiu exposta e desesperadamente autoconsciente.

- Eu vi você antes. - disse ele com sua voz profunda e suave.

E Poppy assentiu e mordeu o lábio inferior.

- Oh, vocês dois se conheceram? - Willow apareceu quando ela se inclinou entre eles com um grande sorriso no rosto. - Bem, isso é fofo! Aqui, esta é Poppy, ela está em Lost Creek em férias e acabou de chegar hoje.

- Poppy... - ele sorriu e sussurrou seu nome.

Quando as palavras saíram de seus lábios, enviaram arrepios por sua espinha e ela teve que olhar para baixo para se recompor.

- Este é o Arlo. - disse Willow - E como você provavelmente pode adivinhar pelo nome na placa, ele é o responsável.

Ele encolheu os ombros e coçou atrás da orelha.

- Sim, sou eu... grande e responsável. - ele brincou e Willow soltou uma risada alta e saudável.

Poppy riu e passou o cabelo atrás da outra orelha nervosamente. De repente, ela sentiu o impulso irresistível de se mexer e não sabia o que fazer com as mãos. Para compensar, ela pegou o copo de vinho novamente e tomou outro gole.

Os olhos de Arlo estavam pesados nela. Sua presença inteira era forte e intensa e isso a sacudiu até os ossos. Em um momento quase perfeito, o caminhoneiro do outro lado dele pagou e se levantou antes de inclinar o boné, e enquanto se afastava, Arlo estendeu a mão e agarrou o banquinho alto em que ele estava sentado, e puxou-o para baixo. Ele sentou-se e acenou para trás do balcão.

- Eu poderia ter uma cerveja. - disse ele. - Foi um dia longo até agora.

Willow sorriu e enfiou a mão em uma das geladeiras e quando ela passou a garrafa de volta, Poppy assistiu com um pouco de admiração e meia luxúria completa quando ele arrancou o topo dele com os dentes. Ele lambeu os lábios e tomou um longo gole e depois colocou a garrafa de volta entre as mãos.

Willow se afastou e começou a servir um novo conjunto de clientes e Poppy sentiu como se ela e ele fossem as duas únicas pessoas na sala. Tudo o mais ao redor parecia evaporar, o ruído e o movimento em torno deles se tornavam obscuros.

- Então você está aqui com sua família? - Ele perguntou a ela enquanto ele olhava para ela com aqueles profundos olhos castanhos.

- Sim, meus pais e meu irmão mais novo. - Poppy disse com um aceno de cabeça. - Eu concordei em vir apenas á uma semana, mas assim que entrei no carro com eles, percebi que era um erro...

Ele riu: - Isso explica a bebida durante o dia?

Poppy sorriu e assentiu. - Claro que sim. - disse ela. - Eu só tive que sair de lá um pouco, e eu acho que é sempre bom ter uma idéia de onde você está.

- Eu sou o mesmo. - ele concordou. - Sempre que viajo, a primeira coisa que faço é ver uma parte da terra.

Poppy nunca tinha pensado nisso antes, mas ela sabia exatamente o que ele queria dizer. Era bom descobrir novos ambientes e conhecer o máximo possível. Conhecimento era sempre poder.

- E quanto tempo você está na cidade? - Ele perguntou enquanto tomava outro gole.

- Só por uma semana. - disse ela. - Tenho certeza que poderia fazer com uma pausa mais longa, mas quando chegar a hora, provavelmente estarei mais do que pronta para me afastar da família.

Arlo riu e olhou para ela calorosamente.

- Tenho certeza de que eles não são tão ruins. - disse ele.

- Hmm. - Poppy sorriu pensativa. - Eu acho que não, eles só têm seus momentos.

Ele assentiu e olhou para trás enquanto a porta se abria e deixava entrar um fluxo de luz brilhante do lado de fora. Na porta havia três grandes sombras e Arlo sorriu e acenou na direção deles. Poppy apertou os olhos enquanto tentava ver seus rostos, mas eles estavam em silhueta e tudo o que ela conseguia entender era que todos pareciam grandes e corpulentos como ele. Eles eram tão semelhantes, na verdade, era como se eles pudessem ser irmãos.

Arlo olhou para Poppy, bebeu o resto da cerveja e levantou-se.

- Foi ótimo conhecer você, Poppy. - ele sorriu enquanto tocava a mão dela levemente. - Espero ver você aqui novamente mais tarde... - Seus dedos estavam demorados em cima de sua mão e seu toque era elétrico. Sua pele contra a dela parecia que estava pegando fogo e ela engoliu em seco para se impedir de tremer e gaguejar sobre suas palavras. Este momento de primeiro toque parecia diferente de qualquer coisa que ela já

conhecera. Seus olhos encontraram os dele novamente e ela sentiu algo forte entre eles. Algo obrigatório e algo muito real.

Quando ela não conseguia pensar em nada para dizer, porque ela estava tão surpresa, ele sorriu para ela novamente e piscou.

- Eu estarei de volta aqui á noite, ligue se você puder... - Ele arrastou as pontas dos dedos para longe e se virou para caminhar em direção aos três grandes homens que agora se mudaram para a área do bar do restaurante e estavam todos em uma conversa profunda. Poppy olhou para baixo novamente e respirou profundamente, seu coração estava acelerado e mesmo que não houvesse razão para ela se sentir nervosa, ela sentiu como se estivesse andando ao longo de uma borda do penhasco.

Havia algo nele que era enervante, embora ela pudesse dizer que ele não era nada além de bom. Havia um perigo nele, uma borda misteriosa e selvagem, mas ela não conseguia localizá-lo. Ao redor da borda de sua consciência, as palavras selvagens e predatórias brincavam... mas de um jeito bom. De uma maneira muito boa, de fato. Ela mastigou o interior de sua boca enquanto o observava apertar as mãos dos outros homens que pareciam tanto com ele, e então todos se viraram e foram até uma porta bem atrás da sala, quase escondida atrás do bar, e desapareceram da vista.

Poppy pegou seu copo e bebeu o restante de seu vinho e então acenou para Willow. Ela sorriu de volta para ela e se aproximou e se inclinou com os braços no balcão.

- Você quer outro ou está feita? - Ela perguntou calorosamente.

- Eu acho que estou feita, por enquanto, de qualquer maneira. - Poppy parou.

- Quer que eu coloque a rolha para você? - Willow perguntou quando pegou a garrafa e segurou-a entre elas.

Poppy sacudiu a cabeça. Ela não queria voltar para a cabana com uma garrafa de vinho meio vazia. Ela tinha a sensação de que seus pais ficariam chateados o suficiente, já que ela os tinha abandonado no segundo em que tinham chegado à cidade. - Não, obrigada. - ela suspirou. - Mas a que horas vocês fecham?

Willow sorriu e encolheu os ombros: - Sempre que nos sentimos assim. Depende de como a multidão é, o que mais está acontecendo na cidade... se Arlo quiser se prender e deixar seus amigos terem uma festa privada... - Ela balançou as sobrancelhas maliciosamente e Poppy sorriu, ela gostou do som disso.

- Bem, eu voltarei mais tarde. - ela disse enquanto se levantava. - Eu gosto daqui...

- E ele gosta de você... - Willow disse.

Poppy parou em seu caminho e se virou de novo. Os olhos de Willow estavam brilhando sob as luzes baixas, pareciam cheios de travessuras e brincadeiras.

- Você acha? - Poppy perguntou.

- Eu *sei*... - Willow confirmou.

Poppy ficou sem fala por um momento. Ela não fazia ideia se essa garota era mais do que uma estimada empregada para Arlo, mas não queria se arriscar a dizer nada que pudesse diminuir suas chances, sabia como as garotas mal-intencionadas podiam ser.

- Bem, eu vejo você mais tarde. - Poppy sorriu, tentando afastar o que acabara de ser dito entre elas. - Foi adorável conhecer você, Willow.

Willow sorriu de volta e acenou.

- O mesmo para você. - ela assentiu. - Espero vê-la mais tarde!

Poppy assentiu e se dirigiu para a porta. Quando ela abriu e saiu para a luz do dia, ela protegeu os olhos e piscou. Ela não tinha percebido o quão escuro tinha sido lá, mas agora que ela estava de volta a céu aberto e ela podia ver a cidade em toda a sua glória novamente, ela percebeu que lugar campestre era aquele para viver. Ela se sentiu nervosa pela atitude confiante de Willow, mas Poppy tinha que se lembrar que não estava mais na faculdade, e nem todas as garotas queriam te esfaquear pelas costas.

- Algumas pessoas são genuinamente legais. - ela sussurrou para si mesma quando começou a descer a Main Street e seguir em direção à

estrada que a levava para sua cabana. - E é hora de você parar de ser tão cautelosa com cada pessoa com quem você entra em contato.

Era um hábito que ia ser difícil de quebrar, mas ela sabia, pela a sua própria sanidade, que teria que dar tudo o que tinha.

Ela caminhou de volta para a cabana sentindo-se ligeiramente mais feliz do que quando saíra mais cedo naquele dia, mas um cansaço pesado também estava rastejando através dela e puxando-a para baixo. Ela enfiou a mão na bolsa e pegou o celular. Eram quase seis da tarde e ela pode ouvir algumas das cabines ao redor da montanha animando-se. A música se espalhou pela floresta, junto com os sons de aplausos e risos.

Poppy não pode deixar de pensar na grande e confortável cama esperando por ela de volta a sua própria cabana, mas ela não queria subir na cama e perder uma noite potencialmente agitada no Arlo's. O próprio homem dissera que esperava vê-la novamente, e ela sabia que nunca se perdoaria se não fosse junto e visse como era a rua principal à noite.

Ela virou uma esquina e ela podia ver sua cabana à frente. Sua mãe e seu pai estavam na varanda, sentaram-se à mesa e abriram uma garrafa de vinho. Ela também podia ver James bem do outro lado do convés, passando pela banheira de hidromassagem, deitado em uma espreguiçadeira com seus fones de ouvido, batendo os pés junto com a batida. Todos pareciam relaxados e calmos, sem um cuidado no mundo, e isso fez Poppy se sentir ainda melhor.

Talvez essas férias sejam tudo o que precisamos para nos dar bem de novo, ela pensou enquanto acenava para eles e então se aproximava da porta principal e a abria. *Talvez nos ligemos e voltemos para casa com uma ficha limpa...* e, embora ela não acreditasse nisso, não podia deixar de torcer por isso.

- Como foi a cidade? - James perguntou quando Poppy saiu para a varanda, tirando os fones de ouvido.

- Bem. - ela sorriu. - É um lugar tão lindo. Realmente pitoresco e pela aparência das coisas, há muito a se fazer.

- Onde você foi? - Perguntou o pai do outro lado do convés.

- Apenas um pequeno lugar chamado Arlo's... era meio restaurante e meio bar... muito legal, realmente.

- Soa... encantador... - sua mãe disse, desalentada.

Poppy lutou contra a vontade de revirar os olhos.

- Bem, enquanto você estava fora para a vagabundagem todos nós comemos e descompactamos. - continuou sua mãe. - Então, sempre que você estiver pronta para mover sua bagunça... sua bagagem ainda está no corredor. - Ela não olhou para Poppy, ela manteve os olhos fixos na revista que ela estava lendo e com uma pontada de aborrecimento, Poppy percebeu que era a cópia da Cosmo que ela comprara no posto de gasolina.

Ela queria ficar e brigar, ela queria tirar a revista das suas mãos frias e rígidas, mas não o faria. Ela se elevaria acima disso e nunca seria o motivo pelo qual uma grande disputa familiar começaria em seu primeiro dia em Lost Creek.

- Bem, eu vou arrumar tudo agora, então. - Poppy disse em vez disso, sua voz doentivamente doce. E então ela se virou e voltou para a casa. Ela pegou a mala no meio da sala e começou a arrastá-la para trás.

Ela caminhou ao longo dos longos corredores de madeira e ouviu seus saltos clicando ao longo da madeira. Ela estava furiosa com raiva, mas estava determinada a não morder a isca. Ela e sua mãe nem sempre tinham sido assim, Poppy ainda se lembrava de uma época em que elas se davam bem e isso a deixava triste, essas lembranças. Tanta coisa mudou e ela nem sabia o porquê.

Quando ela chegou ao seu quarto no final do corredor, ela empurrou a porta e a fechou atrás dela. Ela colocou a mala dentro e subiu na cama e abriu o zíper. Quando abriu e ela olhou para todas as suas roupas dentro, ela sabia que levaria um tempo para organizar tudo, mas valeria a pena. Ela pensou novamente em Arlo, e em seus grandes olhos castanhos, seus ombros largos, seu queixo com barba e o jeito que ele era tão alto e musculoso, era quase como se ele fosse um gigante. De volta a casa, ela nunca viu homens como ele e ficou surpresa com a rapidez como que sua atração cresceu para ele. Ele era tudo em que ela podia pensar e já, as

feições de seu rosto estavam se esvaindo, tanto que ela estava desesperada para vê-lo novamente.

Ela tirou todas as roupas da mala e colocou no armário. Quando ela as pendurou, ela olhou cada uma das peças que tinha com ela e mentalmente tentou montar roupas para a semana inteira, para todas as ocasiões. Quando chegasse aquela noite, ela teria que escolher sabiamente. Ela queria parecer incrivelmente linda e, no entanto, como se tivesse feito pouco ou nenhum esforço. Ela mastigou o interior de sua bochecha com os nervos e ajeitou os cabides para trás e olhou para uma saia preta longa que ela tinha com ela. Ela não tinha pensado que quando ela tinha chegado às montanhas que ela precisaria de algo assim, mas talvez fosse útil depois de tudo. Com um top preto e um cardigã de crochê, ela parecia incrivelmente boho e de espírito livre e nada como as garotas da montanha que vagavam por Lost Creek. E se houvesse alguma coisa que Poppy soubesse, era que ela precisava se destacar e ser diferente se quisesse atormentar seu homem.

Lost Creek era uma cidade pequena, e embora ela ainda estava lutando para voltar a sua confiança, Poppy sabia que Arlo tinha visto algo nela que ele gostava, e que ela poderia ganha-lo se ela o quisesse.

Ela segurou a roupa contra ela novamente e sorriu no espelho. Ela poderia fazer isso, ela sabia que podia... era hora dela brilhar.

CAPÍTULO CINCO

O sol se pôs enquanto Poppy estava sentada na varanda ao lado da banheira de hidromassagem, com os pés balançando na água quente. Ela olhou para todas as luzes cintilantes de Lost Creek e sorriu. Era realmente uma linda cidadezinha, e seu zumbido quente a puxava de volta para baixo e para as dobras.

O barulho dos festeiros na Main Street subia a montanha para encontrá-la e ela tentava subjugar as borboletas que estavam ferozmente esvoaçando dentro de sua barriga.

Vamos Poppy. Ela se acalmou. Você não tem nada para ficar nervosa...

Atrás dela, ela ouviu o som de sua mãe se arrastando pelo corredor, chamando seu pai e James, se apressando e se preparando para o jantar. Era tarde para eles estarem saindo e para encontrar um restaurante, mas Poppy não se importava. Ela não tinha intenção de se juntar a eles de qualquer maneira.

Ela levantou-se e sentiu a longa saia girar em torno de seus tornozelos. Ela passou a mão pelo cabelo para afogar um pouco e respirou fundo. Agora que ela estava em pé e em movimento, ela não se sentia mais tão apreensiva. Ela olhou através das janelas altas e sua mãe estava além deles e seu olhar na cozinha. A maneira como as luzes eram tão brilhantes significava que provavelmente era impossível para ela ver Poppy, e ainda assim, deu a Poppy um raro momento, para observar a mulher que a trouxe ao mundo, sem todos os grunhidos e agressões que estava vomitando nela ultimamente. Ela parecia quase inocente lá sozinha, mas com um puxão estranho era como se ela tivesse algum tipo de sexto sentido, seus olhos de repente se levantaram e se fixaram em Poppy. Se sua mãe podia vê-la ou não, ela sabia que estava ali, e a dureza fria voltou aos seus olhos e fez Poppy

estremecer. O que quer que tenha acontecido com a mãe dela, não havia mais amor por ela lá. E embora isso fizesse Poppy ficar desesperadamente triste, ela estava determinada que isso não afetasse mais sua confiança.

Apenas estar longe de casa, em um novo ambiente já estava tendo um efeito positivo, e ela estava se sentindo muito mais brilhante e entusiasmada para o futuro. Sem dizer a mãe, o irmão ou o pai para onde estava indo, ela deu meia-volta e saiu para a noite.

A Main Street estava agitada quando chegou ao fim e começou a andar devagar em direção ao restaurante. Todas as luzes brilhavam e faziam a cidade parecer ainda mais como um conto de fadas do país das maravilhas de inverno, e lembrava Poppy de algo que uma vez vira em um filme da Disney. Por ser um pouco tarde da noite, ela se sentiu quente por dentro e o leve frio no ar não a incomodou nem um pouco. Ela andou com os braços livres e uma confiança que não sentia há muito tempo.

Quando chegou ao meio da rua principal e viu o brilho quente e vermelho do letreiro de neon de Arlo's, sentiu as borboletas despertarem dentro de sua barriga. Ela mordeu o lábio e reprimiu um sorriso quando se aproximou e ficou do lado de fora da porta.

Homens e mulheres estavam na varanda, alguns fumavam e todos bebiam. De seus sotaques e do que ouvira de Willow e Arlo, pareciam locais. Mas havia também um punhado de pessoas andando pelas ruas e alguns fora do restaurante que eram definitivamente de outros lugares, sem dúvida na cidade em férias como ela. Ela passou devagar por eles e sorriu timidamente. Quando ela alcançou a porta e a abriu, uma explosão de música a atingiu imediatamente e ela pôde ver uma banda tocando em um dos cantos e pessoas pulando e dançando ao redor deles.

Poppy olhou para o bar e ficou aliviada ao ver que Willow ainda estava por trás disso. A multidão estava ocupada e ela estava no meio de uma tonelada de pessoas gritando ordens para ela, tanto para comida quanto para bebidas.

Poppy andava devagar e com cautela, quase todos os estandes estavam ocupados, e muitas das mesas ao redor do piso também estavam cheias. Mas ela não queria se sentar lá de qualquer maneira, Poppy só tinha

um ponto em sua mente e era onde ela tinha estado mais cedo naquele dia. Ela pensou em como a presença de Arlo a atingiu no momento em que ele entrou, e algo dentro dela sabia que, naquele exato momento, ele não estava lá. Era como se ela pudesse senti-lo no minuto em que ele estava por perto.

Ela foi até o bar e teve a sorte de pular em um dos bancos altos. Homens e mulheres estavam todos à sua volta, gritando ordens de bebidas e acenando menus, e embora fosse louco e agitado, Willow não se mexeu. Ela manteve a calma e apenas mudou de cliente para cliente, servindo-os um de cada vez.

Quando Poppy sentou-se no banquinho, ela puxou o cardigã ao redor de seus braços, mas ela rapidamente sentiu sua pele arrepiar com o calor e ela sabia que ela teria que removê-lo. Sua minúscula cintura era visível entre a faixa da saia e a parte de baixo do topo, mas ela não se importava. Ela se sentia sexy pela primeira vez em anos e agora ela estava entre os outros jovens, ela estava ansiosa para se destacar.

Willow olhou para cima e chamou sua atenção assim que ela tirou o cardigã de seus ombros e sorriu e fez um assobio de lobo. Poppy riu e encolheu os ombros.

- Parecendo bem! - Willow gritou para ela. - Eu estarei com você em um minuto.

Poppy sorriu e acenou de volta e então, como se a terra tivesse se movido e um alarme estivesse soando, algo em torno dela de repente mudou.

Ele está aqui. Ela pensou, quando o coração dela começou a bater.

Os pelos da nuca dela pareciam formigar e, embora ela não pudesse vê-lo, podia sentir os olhos dele nela. Ela queria se virar e procurar por ele, para procurá-lo no meio da multidão, mas ela sabia que tinha que ser calma... Ele tinha que ir atrás dela. Ela não sabia como ela poderia dizer, mas ele estava caçando ela.

Willow saltou para Poppy e se inclinou sobre o balcão.

- Garota da noite. - ela sorriu. - Então, o que eu posso te pegar?

Poppy pensou de volta no início do dia, de como o vinho tinha sido intoxicante e de como ele relaxou e a fez se sentir humana novamente. Mesmo que ela se sentisse um milhão de vezes melhor do que quando entrou na casa de Arlo, ela ainda queria o mesmo chute.

- O que eu tinha antes por favor. - ela riu.

- Fantástico! - Willow sorriu. - Então, você não podia ficar longe, hein?
- Ela perguntou quando ela se abaixou atrás dela para uma das geladeiras e tirou uma garrafa fria de Sauvignon.

- Eu certamente não poderia. - brincou Poppy. - Eu não podia esperar para voltar na verdade... - Ela parou e ela podia sentir Willow olhando diretamente para ela.

- Eu acho que posso ter um indício do porquê. - ela piscou.

Poppy sentiu suas bochechas vermelhas novamente e ela passou o cabelo atrás das orelhas. Ela não sabia onde ele estava escondido, mas ela sabia que ele estava olhando para ela. Ela podia senti-lo. Sua presença era tão poderosa que era esmagadora.

Willow colocou a garrafa na frente dela com a rolha removida e passou-lhe um copo limpo. Ela derramou um pouco para ela, até o topo e Poppy levantou e acenou com a cabeça antes de bebericar.

Atrás dela, ela podia sentir que alguém estava se aproximando através da multidão, e ela não pôde deixar de sorrir. Uma mão áspera pousou em seu ombro e quando ela virou para o lado para olhar para cima e seus olhos pousaram sobre ele novamente, era como se ela tivesse voltado para casa. Havia algo sobre Arlo que era tão viciante e incomum, e ainda, era como se ele fosse a pessoa com quem ela deveria passar seu tempo. Havia algo nele que ela simplesmente não conseguia explicar.

- Então você voltou. - ele respirou quando ele deslizou ao lado dela. Sua pele quente tocou a dela e ela sentiu faíscas voarem entre elas. Ela mal podia manter o sorriso de seu rosto, mas ela queria permanecer calma ... para agir com calma ... para ser a mulher forte que estava escondida dentro dela, tentando desesperadamente se libertar.

- É claro. - disse ela enquanto levantava o copo e tomou outro gole longo e prolongado. - Eu sou uma garota que mantém a palavra.

Arlo sorriu e Poppy notou que seu braço estava descansando na parte de trás do banquinho em que ela estava sentada.

Ela olhou em volta e fez sinal para a multidão. - É sempre assim ocupado aqui em uma noite?

Ele assentiu e se aproximou.

- Na maioria das vezes, sim. - ele disse. - Mas hoje à noite, acho que estamos lotados porque muitos que vêm aos fins de semana estão começando a chegar.

- Como eu? - Ela brincou com um sorriso.

- Eu pensei que você estivesse aqui por uma semana? - Ele piscou. E Poppy riu.

- Ei, chefe. - Willow chamou de trás do balcão. - O que eu posso pegar para você?

Ele apontou para baixo em uma das geladeiras e Willow deu um aceno de cabeça. Ela se abaixou e tirou uma grande caneca de prata com um grande urso pardo em uma alça e correu por baixo de uma das torneiras de cerveja.

- O que é isso? - Poppy disse com os olhos arregalados.

- Oh, é a taça de Rei Arlo... - Willow disse maliciosamente.

- Taça do Rei? - Poppy perguntou.

- Às vezes, quando eu tiro a noite, eu gosto de fazer o melhor. - ele disse com um sorriso irônico. - O Rei Arlo de Lost Creek precisa de equipamentos para apoiá-lo.

Poppy apenas riu e balançou a cabeça.

- Vocês dois são loucos. - disse ela.

Willow passou-lhe a caneca e ele segurou-a na frente dele e esperou que Poppy levantasse o copo também. Ela seguiu sua liderança e as pontas dos copos se tocaram.

- Para novos amigos. - Arlo disse enquanto ele batia sua caneca contra a borda de seu copo de vinho. - Tenho a sensação de que você vai gostar daqui Poppy.

Ela corou quando eles olharam nos olhos um do outro. E quando ela bebeu sua bebida, eles não quebraram o contato visual. Os dele eram tão profundos e desgastantes, era como se ela pudesse cair neles e nunca sair.

Quando o momento passou e um silêncio encheu o ar entre eles, Poppy baixou o copo e virou o corpo para que os joelhos estivessem quase se tocando.

- Então, eu pensei que você deveria estar trabalhando hoje à noite? - Ela perguntou.

- Bem, eu estava. - disse ele. - Até você entrar. - Ele sorriu.

- O que você quer dizer?

- Eu decidi que eu preferiria vir aqui e conhecê-la um pouco melhor. - Ele passou as pontas dos dedos contra o cotovelo dela e Poppy sentiu um fogo furioso dentro dela. - Não é todo dia que alguém tão bonita e inocente como você entra em um lugar como este. - ele sussurrou.

O coração de Poppy martelou em seu peito e ela teve o impulso irresistível de envolver seus braços ao redor de seu pescoço e puxar seu rosto para o dela, mas ela tinha que resistir. Ela não podia simplesmente colocar tudo lá fora para ele no dia em que eles se conheceram. Ela queria fazê-lo trabalhar para isso. Ela queria que ele a desejasse tanto que não podia suportar. Tanto que isso o deixaria louco e ela seria tudo o que ele poderia pensar.

- Bem, obrigada. - ela sorriu timidamente. - E não é todo dia que viajo para uma estranha cidadezinha de montanha e conheço um homem tão intrigante quanto você.

Um sorriso perverso passou pelos seus lábios e ele se aproximou ainda mais.

- Vamos. - ele sussurrou. - Vamos sair daqui, eu quero te mostrar uma coisa.

CAPÍTULO SEIS

Eles deram as mãos e andaram rapidamente pela Main Street. Poppy ainda estava segurando sua garrafa de vinho e Arlo olhou para ela e riu. Sua pele estava vermelha ao toque como se ele fosse parte mágica, e suas mãos eram enormes. Quando ele agarrou a mão dela e seus dedos se uniram, ela não pôde deixar de se maravilhar com o quão grande e brutal ele era ao lado dela. Ela era tão pequena comparada a ele, seus braços eram tão largos e grossos e seus músculos pareciam tão inchados e apertados que podiam explodir. Ela sentiu-se ficar quente e nervosa. O perfume sexy de sua colônia ainda estava pesado no ar ao redor dele e estava torcendo para ela, iluminando todos os seus sentidos e puxando-a ainda mais. Ele estava provocando sua intriga e mantendo seu interesse a cada segundo que passava e estava se tornando viciante.

- Onde você está me levando? - Ela perguntou sem fôlego enquanto tentava acompanhar seus grandes passos largos.

- Para o fim da cidade. - disse ele quando ele olhou para ela com um sorriso e continuou puxando-a para a frente.

Ela não podia deixar de rir, mas ela não tinha ideia do que ele estava falando. Certamente onde ele tinha seu negócio no auge logo no início do fim de semana! Por que ele iria querer arrastá-la de lá e para algum outro lugar, sem dúvida dando a outro bar seu consumo?

- Eu não acho que eu já conheci alguém que prefere patrocinar outro bar do que o seu próprio. - brincou Poppy. - Tem certeza de que não é dono de toda a cidade?

Ele olhou para ela e sorriu ironicamente e então ele riu e continuou andando.

Ao se aproximarem de um pequeno cruzamento, Arlo parou de repente e pareceu tenso. Poppy não percebeu por um momento que ele

estava olhando para a estrada adjacente, seu lábio enrolado e um olhar perverso de nojo brilhando sobre todo o seu ser. Em um instante, seu comportamento mudou.

- Qual é o problema? - Ela perguntou quando percebeu e seu olhar seguiu o dele.

Ele estava olhando para o que parecia ser um bar escuro e enegrecido. Um que poderia ter sido quase uma boate, se não fosse tão fora de lugar em uma cidade tão pequena e pitoresca. Estava nu do lado de fora e ficava entre os pequenos prédios de madeira ao redor como um câncer vil. Sangrando sua negritude na rua e paredes ao redor. Parados na esquina havia um grupo de homens, todos de aparência perigosa, fumando cigarros e vestindo roupas escuras. Arlo estava olhando para eles com ódio em seus olhos, e não demorou muito para que um deles o notasse. Poppy ficou ali na esquina e se virou para encará-lo com o resto do grupo.

- Quem são eles? - Poppy sussurrou nervosamente. Mas Arlo não respondeu. Ele estava respirando e expirando pesadamente, toda a sua estrutura arfando, e seus punhos apertando a mão dela com força. Um grunhido pareceu vibrar entre os dentes e com alarme, Poppy olhou para ele com os olhos arregalados.

Ele apenas rosnou...? Ela pensou com confusão.

- Vamos lá. - ele rosnou quando começou a se afastar deles, e na Main Street. - Eu não quero ter que me preocupar com eles hoje à noite.

Poppy olhou para ele e pôde sentir como ele estava zangado e ferido. Os homens, quem quer que fossem, o sacudiram e trouxeram uma raiva borbulhante à superfície.

Enquanto eles caminhavam, algo havia mudado nele e ele não era mais o homem que ela havia conhecido e decidiu deixar o restaurante. Ela parou e olhou para ele.

- Vamos. - ele disse ríspidamente. Mas Poppy balançou a cabeça, ele estava enervando-a com sua imprevisibilidade. Era quase como se ele fosse um animal selvagem que pudesse atacá-la a qualquer momento.

- Talvez isso tenha sido um erro. - ela disse severamente. - Quero dizer, não é como eu apenas fugir com um cara que eu acabei de conhecer... e eu não sei ... Você não parece feliz mais de repente, talvez eu devesse deixar você para isso.

Seus ombros caíram e ele parecia irritado, mas não com ela, consigo mesmo.

- Sinto muito. - ele disse genuinamente. - É só que eles me pegaram de surpresa... o que é estúpido, porque não é como se eu não soubesse que o lugar deles está lá. - Ele deu um passo mais perto e passou uma mecha de cabelo atrás do ouvido de Poppy. - Ouça, eu vou te contar assim que chegarmos onde eu quero te mostrar, eu prometo. - Seus olhos estavam tão quentes, ela sentiu como se ela realmente pudesse confiar nele, mas todos os seus sentidos estavam dizendo a ela para correr... que ela estava em perigo.

- Mas... eu... - ela gaguejou.

- Eu sei que você sente isso também... - ele disse enquanto sua mão segurava sua bochecha. - Eu senti no segundo em que te vi no posto de gasolina. Eu senti isso hoje cedo quando encontrei você sentada no meu bar. E eu sinto isso agora.

Seu corpo inteiro estava em chamas e ela não conseguia se afastar. Cada palavra que ele dizia era verdade, mesmo que parecesse completamente louca. Mas ele estava tão certo, havia algo entre eles que era maior do que qualquer coisa que ela já sentiu antes. Algo instantâneo e tão poderoso que era impossível ignorar ou afastar-se. Ela olhou em seus olhos e procurou por qualquer sinal de engano, mas não havia nada além de franqueza e honestidade, e ela sabia que tinha que se deixar vulnerável. Ela tinha que explorá-lo e ter fé. Ela era adulta e conhecia sua própria mente, e isso, no momento exato, era o que ela queria mais do que tudo.

- Tudo bem. - ela sussurrou. - Mostre-me.

Arlo sorriu e segurou sua mão com força antes de se virar e continuar andando pela estrada.

A rua principal era muito mais longa do que Poppy havia previsto, e, à medida que avançavam, ela percebeu como a vibração do lugar parecia mudar à medida que se afastavam de onde tinham originalmente começado no Arlo's.

Ele olhou para ela como se estivesse tentando avaliar a reação dela, mas ela não olhou para cima para encontrá-lo. A rua parecia mais quente onde eles estavam andando agora, como se isso fosse de qualquer maneira possível. Toda a atmosfera da rua era mais vibrante, os edifícios pareciam estourar de cor e as pessoas que andavam por ali pareciam mais felizes e sorriam de orelha a orelha.

- Nós entramos em outro lugar? - Ela perguntou com uma risada.

- Estou feliz que você tenha notado. - disse Arlo. - Não é bem assim, mas vou explicar.

Enquanto eles continuavam andando, Poppy estava absolutamente fascinada com a vida acontecendo ao seu redor. Todas as lojas ainda estavam abertas, vendendo roupas de esquí coloridas e xícaras fumegantes de chocolate quente e marshmallows.

Arlo envolveu um braço protetor em volta dela e acenou para todos que passaram com facilidade e familiaridade.

- Estamos mais acima da montanha. - disse ele. - Você não percebeu quando estávamos andando que estávamos em um declive.

Poppy virou-se e olhou para trás e ela viu que a estrada de fato desceu e eles estavam muito mais altos do que o resto da cidade.

- Eita, como eu não percebi isso. - ela riu. Mas então ela se lembrou de como estava sem fôlego.

Era como se a barra escurecida com o grupo de homens de aparência incompleta tivesse sido um ponto de corte. Como se o cruzamento tivesse quase dividido a cidade em dois, e o lado em que estavam agora era mais alto, mais amistoso e mais quente. Mas quando ela estava na Main Street mais cedo, ela já se sentia como se aquela parte da cidade fosse muito mais agradável do que em qualquer outro lugar em que ela estivera antes. Então, agora, era como se essa nova parte da cidade fosse o paraíso. Era como estar

em uma terra de fantasia e mesmo que o frio picasse sua pele, ela não se importava. Era como magia.

Arlo conduziu-a para uma taverna mais velha e acenou para o homem grande e corpulento de barba ruiva que vigiava a porta. Ele sorriu calorosamente e abriu para eles e, quando entraram, o doce aroma da cerveja atingiu todos os sentidos de Poppy.

- Uau. - ela riu - O que é este lugar?

Tudo lá dentro estava alegre, as luzes eram baixas, homens e mulheres estavam bêbados de bebida e felicidade, música soava de uma jukebox no canto e as garotas gordinhas e de bochechas vermelhas atrás do bar subiam e dançavam ao longo das bancadas. Elas bateram nas coxas e se balançaram, rindo de alegria, e Poppy não pôde deixar de sorrir e bater palmas.

- Você gosta? - Arlo perguntou quando ele olhou para ela.

- Deus, sim! - Poppy riu e Arlo puxou-a para mais perto dele e respirou em cada centímetro dela.

Ela se sentia tão quente e protegida em seus braços, e se sentia privilegiada por ele ter mostrado esse lado secreto de uma cidade tão maravilhosa. Era como se ela estivesse recebendo um passe de bastidores para um show que ela nunca deveria ter visto.

- Vamos lá. - ele disse. - Vamos nos sentar.

Ele a puxou em direção a uma mesa vazia no canto e Poppy sentou no longo banco. Arlo se virou e olhou para o bar e ergueu a mão. Dentro de um instante, uma pequena menina loira de faces rosadas saltou com um largo sorriso no rosto.

- Ei, Arlo. - ela sorriu. - E amiga? - Ela acenou com a cabeça para baixo para Poppy com um calor genuíno.

- Oi. - Poppy sorriu.

- O que eu posso pegar para vocês? - A menina estendeu as mãos e apresentou o bar atrás dela.

- Vou pegar um dos melhores de Lost Creek. . Arlo sorriu. - E eu acho que Poppy aqui deveria tentar um também. - Ele ergueu as sobrancelhas maliciosamente.

A garçonete bateu palmas e se virou e Poppy olhou em volta novamente para todas as pessoas no bar. Todos pareciam tão simpáticos e gentis, tão acolhedores e calorosos.

- Este é um lugar encantador. - disse ela.

- Com a gente estando mais acima da montanha aqui, recebemos muitos esquiadores a caminho de casa. - disse ele. - É um dos lugares mais animados para ir na cidade.

- Eu nunca teria imaginado que este lugar estava aqui... que a Main Street chegou até aqui. - disse ela. - É tão diferente do Arlo's.

- Sim. - ele disse com um suspiro. - Com certeza é.

Poppy notou uma tristeza se aproximando dele e ela queria sondar, mas não queria ultrapassar quaisquer limites.

- Ei chefe! - Outra das garçonetes chamou e Poppy percebeu que era para Arlo. Ele acenou de volta para ela e sorriu.

- Chefe aqui também? - Poppy riu. - Então você possui esta cidade inteira, hein?

Arlo riu e pareceu tímido pela primeira vez desde que o conheceu. - Talvez não a cidade inteira. - ele disse timidamente. - Mas certamente um bom pedaço disso.

Ele era tão distante e misterioso. Quando ela o viu no posto de gasolina e inicialmente se sentiu atraída por ele, acabou por assumir que ele era um caminhoneiro atravessando o país.

- Então esse bar é seu também? - Ela perguntou.

Arlo assentiu. - Minha família era alguns dos colonos originais aqui em Lost Creek. - disse ele. - Muitos dos prédios ao longo da Main Street e muitas das terras são nossas. - Ele disse quase com vergonha.

- Então você deve conhecer todas as garotas da cidade. - Poppy disse descaradamente para avaliar sua reação.

- Eu conheço. - ele riu. - E, acredite em mim, nenhuma delas nunca me chamou a atenção ou despertou o meu interesse como você hoje... - Ele parou e ele estava olhando profundamente em seus olhos novamente.

Toda vez que seus olhos se encontravam, parecia que uma parte de sua alma estava sendo quebrada e dada a ele. E era como se ela estivesse colecionando pedaços dele também. Cada segundo que passava trouxe mais familiaridade e sua atração estava crescendo.

- Aqui está. - A garçonete interrompeu o momento e colocou dois canecos pesados na mesa de madeira em frente a eles. - Dois do melhor de Lost Creek!

- Obrigado, Jo. - disse Arlo quando ela se virou e foi embora.

- Melhor de Lost Creek? - Poppy perguntou quando ela pegou a caneca de cerveja com cheiro doce.

- Com certeza é. - Arlo sorriu. - Feito aqui mesmo pela minha família.

Poppy foi pega de surpresa, mais uma vez. Ele era um homem de muitos segredos e surpresas. E ela mal podia esperar para descobrir o que ele tinha reservado para ela em seguida.

CAPÍTULO SELE

Enquanto caminhavam de braços cruzados pela rua principal, Poppy estava aquecida por dentro e ela cambaleava em seus pés bêbados. Arlo protegia-a, e ele a manteve perto, certificando-se de que ela estava firme e que ele a ajudou a descer a montanha em direção ao meio da rua principal.

- Você nunca me disse quem eles eram. - Poppy disse quando se aproximaram do cruzamento.

O bar que eles tinham passado antes com o grupo de homens do lado de fora ainda parecia escuro e mal-humorado, mas havia música batendo à noite, e dois homens altos usando óculos escuros flanquearam a porta.

Arlo rosnou novamente na direção deles, mas continuou andando. Ele puxou Poppy com ele e quando eles estavam longe o suficiente, ele se inclinou para mais perto de sua orelha.

- Lost Creek é uma cidade de duas metades. - disse ele em voz baixa. - Meus amigos e eu corremos uma parte da cidade e os caras que vimos mais cedo... a pessoa que estava fora desse bar... eles correm a outra. - Sua voz estava cheia de veneno quando ele disse isso. Tanto que deixou Poppy nervosa.

- E eu acho que há alguma rivalidade? - Ela perguntou cautelosamente.

- Mais do que apenas um pouco. - disse ele. - Isso remonta a um longo, longo caminho... eles não são bons.

Poppy se virou e olhou de volta para o cruzamento. Eles haviam passado pelo bar para chegar ao que ela só podia supor que era parte da cidade de Arlo, mas a lanchonete que estava em seu nome estava claramente na outra ponta e, portanto, no território do outro grupo.

- Mas e o seu restaurante? - Ela perguntou confusa. - Se está aqui embaixo, isso significa que está em sua parte da cidade?

Arlo olhou para ela e sorriu.

- Você é esperta. - disse ele. - Sim. Minha família possuía muitas propriedades aqui em baixo uma vez, e então todos eles vieram e assumiram o controle lentamente e agora estão tentando me expulsar. - Ele balançou a cabeça. - Mas eles não vão ganhar. Eu sou dono de Arlo's desde que nasci e meu pai o batizou com o meu nome. Não tem como eu deixar eles me afastarem.

- Mas... não se sente desconfortável? - Perguntou ela.

- Claro que sim. - ele riu. - Mas eu posso lidar com isso. Eu não tenho medo deles.

- E qual é o problema com Willow? - Poppy perguntou. Ela queria perguntar a noite toda, mas só agora estava tendo coragem.

- Willow trabalhou para mim por anos. - disse ele. - Ela é um bom membro da minha equipe, mas às vezes eu me pergunto onde está sua lealdade.

Poppy sentiu uma sensação desconfortável sobre ela. Ela não gostou do pensamento de haver alguém no meio de Arlo que poderia ferrá-lo.

- Você confia nela? - Ela perguntou.

Arlo parou por um momento e pensou nisso. - Sim, confio nela. - ele disse finalmente. - Mas acredito firmemente em estar sempre preparado.

Poppy sorriu e apertou a mão dele.

Eles chegaram ao lado de fora do restaurante, que ainda estava vivo com música e pessoas bebendo dentro.

- Bem, obrigada por uma noite linda. - ela sorriu.

- Você não acha que eu deixaria você voltar sozinha, não é? - Arlo perguntou com um sorriso insolente.

- Bem, eu não queria assumir... - ela piscou.

Ele passou o braço em volta dela e eles começaram a caminhar de volta para a próxima cadeia de montanhas. As luzes cintilantes lentamente começaram a ficar menores atrás deles e pareciam as duas únicas pessoas no mundo.

- Há ursos aqui fora nesta floresta. - disse Arlo enquanto olhava para o céu noturno. - E lobos...

Poppy estremeceu com o pensamento. Mesmo que ela nunca tivesse tido medo de nenhum animal, a ideia deles estarem em volta dela e persegui-la durante a noite era aterrorizante.

- Não há necessidade de ter medo. - ele assegurou. - Mas eu só quero ter certeza de que você volte para sua cabana com segurança.

- Obrigada. - ela sorriu.

Eles continuaram andando e quando ela viu a forma familiar de sua cabana à frente, ela apontou para ele e ele acenou com a cabeça.

- Lembro-me de todas estas sendo construídas. - disse ele. - Uma das famílias antigas da cidade possui todas elas.

- Eu realmente amo isso aqui. - disse ela. - Deve ter sido maravilhoso crescer aqui.

- Certamente teve seus momentos.

Arlo olhou para ela e parou por um momento. Quando ela se virou para encará-lo, ele envolveu seus grandes braços em volta de sua cintura e segurou a base de suas costas antes que ele a puxasse para mais perto dele. Eles estavam sob a luz de um bilhão de estrelas brilhando sobre eles, e nada jamais pareceu mais perfeito. Mesmo que ela quisesse beijá-lo desde o minuto em que colocara os olhos nele no posto de gasolina, estava feliz por terem esperado até estarem ali naquele exato momento.

Ela estendeu a mão e passou as mãos pelos ombros largos dele, e quando ele se apertou contra ela e seus lábios finalmente se encontraram, era como se as coisas fossem sempre feitas daquele jeito. Sua língua bateu contra a dela e seus lábios eram suaves e quentes. Todo o seu corpo estava em chamas, ela nunca havia sentido um calor como aquele antes e ela sabia

que ele era diferente, que ele era parte homem e talvez parte de outra coisa... mas ela não conseguia descobrir o que ou por quê.

Talvez seja apenas a nossa química... ela pensou enquanto passava as mãos pelo cabelo dele.

- Eu tive a noite mais incrível. - ela sussurrou enquanto seus lábios se separaram e ela ofegou com uma paixão que estava subjugando-a. - Obrigada por me levar até a montanha...

- Obrigado por vir comigo. - disse ele. - E por confiar em mim e seus instintos.

Eles se beijaram novamente e então Poppy relutantemente recuou. Ela facilmente poderia ter jogado fora todas as suas preocupações e arrancado suas roupas ali mesmo, mas ela queria esperar. Ela queria conhecê-lo mais e queria que fosse especial. O primeiro beijo deles fora tão perfeito, embora tivessem oportunidades mais do que suficientes para trancar os lábios antes, e ela estava feliz por ter acontecido daquele jeito.

- Boa noite, Arlo. - ela sorriu. E então ela se virou e começou a subir os degraus da cabana. Ela podia sentir os olhos dele quando ela se dirigiu para a porta e quando ela se virou para acenar para ele, ele ainda estava de pé ali, esperando.

- Boa noite. - ele disse e rompeu a noite.

Quando ela fechou a porta atrás dela, ela se encostou na parede e suspirou. Foi uma das melhores noites da sua vida. Ela estava completamente apaixonada.

Poppy sentou-se nas quentes e reconfortantes bolhas da banheira de hidromassagem. O vapor subiu no ar ao redor dela e a grande vista das montanhas estava toda diante dela. Ela passou a noite tendo sonhos perversos sobre um homem grande e musculoso que estava rasgando suas roupas, mordendo o pescoço e mordiscando as pontas dos dedos. Ele era

tão grande e forte que ele era como um animal e isso a excitava tanto que ela tinha acordado suada, com o coração acelerado e a boceta úmida de desejo. Agora que ela conheceu Arlo, não havia como se afastar dele. Ele estava consumindo seus pensamentos a cada momento, mesmo quando ela estava dormindo.

Na cabana, os sons de sua família voltando de suas caminhadas e um dia na montanha se filtraram para encontrá-la e não demorou muito para que James abrisse a porta para a varanda e se abaixasse.

- Ei. - disse ele enquanto ele jogou a mochila e fez o seu caminho para o lado da banheira.

- Hey. - Poppy sorriu por trás de seus óculos escuros. - Como foi a caminhada?

- Mais ou menos. - disse James. - É uma paisagem deslumbrante lá fora, mas estou entediado. - Ele se recostou em uma das espreguiçadeiras e bocejou.

- Mamãe e papai foram com você? - Ela perguntou.

James sacudiu a cabeça. - Não. - disse ele. - Eles discutiram na metade da caminhada e, em seguida, mamãe invadiu a cidade.

Poppy revirou os olhos. Parecia um comportamento típico da mãe dela.

- Você acha que ela mudou? - Poppy perguntou.

James pensou por um momento e depois deu de ombros. - Ela definitivamente não é tão gentil como costumava ser. - ele disse tristemente.

Poppy assentiu em concordância. Ela não podia deixar de sentir que sua mãe estava cansada de ambos e estava mais do que pronta para desfrutar de sua vida adulta como uma criança livre. Mas Poppy era adulta, ela não precisava dos pais e, quanto mais cedo ela pudesse sair de casa, melhor.

- Talvez eu realmente não devesse ter vindo aqui. - ela disse enquanto se afastava. - Talvez eu devesse ter ficado em casa. - Mesmo quando ela

disse isso, ela sabia que não se sentia assim por causa de Arlo. Agora que ela o conheceu, sabia que ficaria eternamente grata por ter vindo a Lost Creek.

- Não. - disse James. - Estou feliz que você esteja aqui... manter a velha mala sob controle.

Poppy caiu na gargalhada e James também. Mesmo que tivessem tido momentos em que estavam crescendo, ela podia ver agora que ele estava à beira da idade adulta também. Ela sabia que quando ela finalmente saísse e chegasse tão longe de seus pais quanto pudesse, esse James estaria bem. Ele podia se controlar e ele tinha mostrado uma certa maturidade ultimamente que fez Poppy se orgulhar de chamá-lo de irmão mais novo.

- Certo. - ela disse enquanto se levantava e pegava sua toalha. - É melhor eu me preparar, estou saindo hoje à noite.

- Eles estão jantando aqui. - disse ele. - E eu conheci alguns skatistas quando estava na cidade mais cedo, eu vou poder voltar à Main Street e sair.

- Parece bom. - Poppy sorriu. - Nós podemos caminhar juntos.

James assentiu e sorriu.

Eles desceram a estrada da montanha e borboletas começaram a se formar no estômago de Poppy. Mesmo que ela já se sentisse como se conhecesse Arlo, ainda ficava tonta pensar em vê-lo novamente. James caminhava com as mãos nos bolsos e o skate embaixo do braço e, quando viu o grupo de rapazes com quem estivera conversando, ele fugiu, jogando um aceno casual por cima do ombro.

Poppy podia ver que Arlo estava esperando do lado de fora da lanchonete por ela e ela não pôde deixar de sorrir. Ele parecia tão bonito encostado na parede, um cigarro apertado entre os dedos e um sorriso irônico no rosto.

- Hey. - ela disse quando se aproximou dele.

- Ei, você. - ele respondeu quando ele envolveu um grande braço em torno de sua cintura fina e puxou-a de perto. Ele jogou o cigarro no chão e olhou nos olhos dela. Quando ele a beijou, ela se sentiu fraca nos joelhos e passou as mãos pelos cabelos crespos dele.

- É tão bom ver você. - ele respirou. - Eu estive pensando em você o dia todo.

- Da mesma forma. - ela sorriu enquanto mordeu o lábio inferior de brincadeira. E isso era verdade. Ela não foi capaz de tirá-lo da cabeça. A partir do segundo que ela acordou, ela estava pensando sobre esse momento e como seria beijá-lo novamente.

- Quem é o garoto? - Ele perguntou enquanto acenou com a cabeça na direção que James tinha entrado.

- Meu irmão. - disse ela.

Os olhos de Arlo se estreitaram enquanto ele tentava se concentrar com quem ele estava.

- Ele está com alguns dos mais novos Lost Alpha's. - disse ele quase em um sussurro.

- O que? - Poppy perguntou quando ela girou ao redor para ver o que ele estava falando.

- Eles são apenas crianças como ele, mas seus irmãos e pais mais velhos estão ligados a esse lado da cidade. O que eu estava contando sobre a noite passada...

- Eu deveria estar preocupada? - Ela perguntou com pânico.

Arlo fez uma pausa por um momento. Ele assistiu a forma como o grupo de adolescentes estava apenas agindo como normal. Certamente eles não fariam nada estúpido para um turista e arriscariam a boa reputação da cidade.

- Não, claro que não. - disse Arlo com um sorriso. - Eu estava apenas deixando você saber.

- Ok. - Poppy disse com confusão.

Ele deslizou o braço em volta do ombro dela e então começou a andar com ela para longe do bar.

- Então. - ele disse. - Eu quero levar você a algum lugar especial esta noite.

- Oh sim? - Ela perguntou divertidamente. - E onde seria isso?

- Minha casa. - ele disse maliciosamente.

O coração de Poppy pulou em seu peito e ela passou os cabelos atrás da orelha nervosamente. Ela queria ir para a casa dele mais do que tudo, mas não queria agir com muita vontade. Ela queria que ele temesse que ela dissesse não.

- O que você acha? - Ele perguntou cautelosamente.

Ela mordeu o interior de sua bochecha e olhou para o céu.

- Hmm, deixe-me pensar sobre isso... - ela brincou.

Ele aninhou em seu pescoço de brincadeira e puxou-a para a rua.

- É isso. - disse ele com um rosnado sexy. - Eu não estou aceitando um não como resposta.

Poppy riu e deixou que ele a arrastasse para longe brincando, era quase como se ele estivesse fingindo ser um homem das cavernas arrastando sua mulher de volta para sua caverna.

Quando eles saíram para a floresta e estavam devidamente sozinhos, ela não pôde deixar de tirá-lo dos olhos. Cada protuberância de músculo estava tão apertada e pronunciada que a estava levando à distração, e ele estava tão perfeitamente esculpido e bronzeado.

- Eu não moro longe. - ele sussurrou em seu ouvido enquanto eles continuavam caminhando ao longo do caminho da floresta. O cheiro de pinheiro era pesado no ar e era tão fresco e claro que aumentava seus sentidos e parecia fazer tudo parecer mais real.

Quando eles dobraram uma esquina e a grande cabana de madeira de dois andares apareceu, a respiração de Poppy quase foi embora novamente.

- Uau. - ela sussurrou enquanto olhava para as árvores e viu o quão moderno e imaculado era. Quase parecia uma espaçonave de madeira, meio madeira e meio vidro espreitando das altas árvores verdes.

- Eu projetei com meu amigo. - disse ele. - Ele é um arquiteto que voltou para a cidade depois da faculdade. Ele construiu muitas propriedades por aqui, especialmente para minha equipe e para mim.

- Sua equipe? - Poppy sorriu.

Arlo olhou para ela e deu um sorriso irônico. Ela cutucou-o nas costelas para zombar dele e ele passou o braço em volta do ombro dela, puxou-a para perto e bagunçou o cabelo dela.

- Você é um pedaço de trabalho. - ele riu. - Você sempre tem uma pergunta e um desafio. Você nunca me deixa contar uma história. - Ele riu e beijou-a no topo de sua cabeça.

- Bem, não seria divertido se eu apenas escutasse, assentisse e sorrisse, certo? - Ela brincou.

- Droga, certo. - Arlo sorriu.

Ele a levou até a entrada da casa e era perfeitamente isolada e escondida por árvores. Poppy correu a ponta dos dedos ao longo da carpintaria e, quando vislumbrou através das altas janelas e portas de correr de vidro, pôde ver um fogo maravilhoso queimando por dentro.

- Deve ser muito pacífico viver aqui. - disse ela enquanto olhava para a floresta. - É perfeito.

- Eu amo isso. - disse ele. - Mas eu acho que é como em qualquer lugar, uma vez que você está acostumado a isso, seu brilho vai lentamente.

Poppy assentiu. Ela sabia disso muito bem. Arlo segurou a mão dela e conduziu-a até um longo deck de madeira estendido que percorria toda a extensão da casa e foi erguido sobre palafitas. Ele se juntou à cozinha e tinha uma fogueira em chamas que já estava acesa e um confortável sofá de jardim e cadeiras ao redor. Ele fez sinal para Poppy se sentar e quando ela fez, ele desapareceu dentro e voltou com uma garrafa de champanhe e duas taças de vidro.

- Você está tentando causar uma boa impressão? - Ela brincou. - Eu acho que você já tem minha atenção.

- Eu tenho vontade de beber isso por um tempo. - ele riu. - E que melhor desculpa do que celebrar com uma mulher bonita?

Poppy sentiu-se corar novamente. Mesmo que ela já tivesse baixado a guarda com ele, ainda achava difícil aceitar um elogio quando estava tão acostumada a ser agredida e derrubada pela mãe.

- Felicidade. - ele disse enquanto seus copos tiniam. - Para outra noite maravilhosa.

- Felicidade. - ela sorriu.

Ela se aninhou debaixo do braço dele e ele a puxou para perto e beijou o topo de sua cabeça. Era uma sensação tão estranha estar tão perto e confortável com alguém depois de passar a maior parte da vida sozinha. Mas parecia tão certo, tão natural.

- Por que você não está casado? - Ela perguntou. As palavras pareciam disparar de sua boca antes que ela estivesse ciente de que as estava dizendo.

- Eu nunca conheci a garota certa. - disse Arlo. - Sempre quis sentir algo tão poderoso e intenso que, quando o encontrasse, saberia instantaneamente. E isso nunca aconteceu antes... bem, não até ontem. - Ele olhou para ela profundamente nos olhos e correu um dos dedos pela bochecha dela. Poppy era um emaranhado de nervos e desejo, e ela queria dizer a ele que se sentia exatamente da mesma maneira, mas não sabia como.

- Tem que ser alguém muito especial para amar e me entender. - disse ele quase com tristeza. - E tendo vivido toda a minha vida em Lost Creek, sei que essa pessoa não existe aqui.

Poppy queria perguntar por que, mas ela estava nervosa demais. Ela queria que ele continuasse, se abrisse para contar tudo.

- Eu sei que isso é loucura. - disse ele enquanto seus lábios roçavam contra os dela. - Mas no segundo em que vi você, soube que você seria minha. Eu fui atraído por você em um piscar de olhos e não consegui tirar você da cabeça desde então.

Ela o puxou para perto dela e o beijou novamente. Este homem era tão grande que ele poderia esmagá-la com as duas mãos, mas suas palavras eram tão suaves e gentis e cheias de amor que ela não conseguia se controlar. Ele era como ninguém que ela já conheceu antes, e ela sabia que nunca encontraria alguém como ele novamente.

- Arlo. - ela sussurrou quando ela olhou em seus olhos. - Estou tão feliz por ter vindo aqui para Lost Creek, você não tem idéia.

Eles se sentaram juntos e olharam para as estrelas. Seu coração estava batendo e sua mente estava acelerada. Tudo sobre seu tempo juntos parecia tão certo, mas ainda havia algo que ela não conseguia identificar. O que era que o estava fazendo tão diferente?

- Por que você não está com alguém? - Ele perguntou a ela.

Poppy pensou sobre isso por um momento, e ela percebeu que ela nem mesmo se conhecia.

- Depois da faculdade, mudei-me para casa e fiquei presa em uma rotina desde então. - ela finalmente admitiu. - Eu só não tive a confiança ou a unidade para tentar conhecer um homem.

- Não há confiança? - Ele perguntou. - Mas você é deslumbrante.

- Obrigada. - ela disse timidamente. - Eu simplesmente não sei. Talvez eu precise de alguém para me perseguir como você. Para me sentir bem assim.

- Talvez estivéssemos esperando um pelo outro. - ele disse enquanto enrolava o cabelo dela em sua mão grande e áspera e puxava o rosto dela para perto do dele. Ele era tão forte que ela se sentia fraca em seus braços e quando ele a beijou novamente e a deitou nas almofadas do sofá, ela abriu as pernas e convidou-o a subir em cima dela. Seu toque era incrível, e com cada respiração ofegante e beijo de seus lábios, Poppy se sentiu abrindo cada vez mais para ele. Ela o queria, ela precisava dele, e cada vez que a mão dele encontrava outra parte dela, seus mamilos endureciam ainda mais.

As estrelas acima deles brilhavam no alto do céu e quando seus corpos se aproximaram, Poppy estava derretendo em seus braços e pronta para qualquer coisa. Ela o queria, e quando Arlo tirou a camiseta por cima da

cabeça e revelou seus músculos enormes e arregalados, Poppy não conseguiu deixar de sugar um pulmão cheio de ar. Ele era muito maior do que ela poderia ter previsto, era quase assustador. E enquanto seus olhos procuravam e exploravam cada parte dele, ela viu a tatuagem dele pela primeira vez.

Lá, bem na frente dela, havia um grande urso pardo bem em cima de seu coração. Suas garras e mandíbulas estavam pingando sangue e seu grunhido era tão feroz que ela quase podia ouvi-lo rosnar. Arlo seguiu a linha dos olhos até lá e pegou a mão dela e colocou sobre o urso.

Sua pele estava tão quente que quase poderia tê-la queimado e ela percebeu, naquele momento, que havia algo muito diferente nele, algo poderoso e animalesco.

- O que você é? - Ela sussurrou bravamente, mas Arlo apenas sorriu para ela ironicamente, abaixou a mão e se moveu para frente para beijá-la novamente.

Quando seu beijo endureceu e sua respiração se tornou mais rápida, Poppy sabia que não havia como ela se afastar. Ela estava molhada de desejo e seu corpo estava doendo por ele. Ela podia sentir o puxão afiado de seu pênis no interior de sua perna e ela estava desesperada para tocá-lo. Arlo puxou bruscamente as alças do vestido e as rasgou sobre os ombros, expondo seus seios perfeitos e firmes. Eles estavam inchando de excitação e ela prendeu a respiração quando ele abaixou a cabeça e levou um de seus mamilos rudemente em sua boca. Quando ele chupou e a mordeu gentilmente, ela engasgou e gemeu de prazer. Ela não esteve com um homem há tanto tempo, e ele era muito mais homem do que ela jamais conhecera, ela estava quase prestes a se desvencilhar antes mesmo de chegar perto de seu sexo ingurgitado.

Ele voltou para o rosto dela e segurou o queixo dela na mão antes de beijá-la com força na boca. Sua língua procurou contra a dela e ele se moveu até o pescoço dela e apertou-a suavemente na garganta.

- Arlo. - ela ofegou, quase incapaz de aguentar mais. Ela cravou as unhas na pele do ombro dele e puxou-as lentamente pelas costas. - Eu preciso de você para me foder. - ela sussurrou.

Ele lançou-lhe um sorriso perverso, puxou a perna para cima e dobrou-a em torno dele e, em um movimento fluido, ele enfiou os dedos na calcinha e arrancou-as, rasgando-as em dois. Sua boceta estava tão lisa e suculenta quando ele deslizou o dedo dentro dela, ela gemeu e jogou a cabeça para trás, em êxtase. Ele trabalhou-a com a mão e ela mordeu os lábios para se impedir de gritar pela noite. Mas quando ela não aguentou mais, ela o mordeu levemente no pescoço e implorou para ele se colocar dentro dela.

Arlo recostou-se nos quadris e estendeu a mão para o cinto. Poppy estava se contorcendo debaixo dele, ofegante e dolorida por seu pênis, e quando ele abriu o cinto e puxou o jeans, todos os onze centímetros dele se soltaram.

- Oh meu deus. - ela sussurrou quando ele pegou na mão e se aproximou dela.

Ele era tão grande, tão grosso e latejante que ela sabia que ele ia machucá-la, mas ela não se importava. Ela tinha que tê-lo.

Sua vagina gotejava de excitação e enquanto ele a provocava com sua ponta grossa e vermelha, ela abriu mais as pernas e segurou seus braços.

- Eu espero que você esteja pronta para mim. - ele grunhiu quando ele envolveu a mão livre em seu cabelo e manteve-se firme nela.

Quando ele se empurrou completamente dentro dela, Poppy ofegou com prazer. Uma forte dor atravessou-a, mas desapareceu em segundos, quando o intenso prazer a aqueceu e começou a disparar através dela. Nenhum homem jamais a fez se sentir tão bem. A sensação era tão incrível que estava ultrapassando cada centímetro dela e ela sabia que não seria capaz de se impedir de gozar.

Ela cravou as unhas nas costas dele e agarrou sua enorme estrutura firmemente com os pés enquanto ele empurrava de novo e de novo. Sua respiração era frenética e seus gemidos e rosnados tão altos que enchiam a floresta ao redor deles. Poppy gemeu na noite e quando sua liberação saiu tensa dentro dela, ela sabia que não podia se manter longe da borda, ela tinha que se deixar cair em um doce êxtase.

Enquanto ela se desenrolava abaixo dele, as coxas de Arlo ficaram tensas e seus impulsos se tornaram mais duros. Vê-la convulsionar por causa dele e saber que ele tinha feito aquilo com ela era demais para ele suportar. Quando ele atirou sua carga quente e grossa dentro dela, ele gemeu e sentiu como se parte de sua alma tivesse sido tomada. Ele desmoronou em cima dela com seu imenso peso e beijou seu pescoço enquanto os últimos jorros de sua liberação saiam dele.

- Porra. - ele ofegou em seu ouvido enquanto beijava sua bochecha. - Isso foi bom demais.

Poppy olhou para ele e tentou recuperar o fôlego. Ela nunca tinha sido tão habilmente ferida em sua vida e ninguém jamais a fez gozar assim.

- É como se estivéssemos destinados a encaixar. - ele ofegou.

Arlo a beijou novamente e envolveu seus enormes braços ao redor dela.

E, embora estivesse exausta demais para responder, sabia exatamente o que ele queria dizer.

CAPÍTULO OITO

- Eu não quero que você volte para a sua cabana hoje à noite. - ele disse enquanto eles estavam deitados em sua cama várias horas depois.

Depois de recuperarem-se de sua foda louca sob as estrelas, Arlo a pegou nos braços e levou-a para a casa, para o seu quarto e fez amor com ela novamente. Poppy estava enrolada no canto do braço dele, e ambos estavam completamente exaustos e suados com o suor um do outro.

- Eu não vou a lugar nenhum. - ela sorriu.

Ela adormeceu com os sons de sua respiração ficando mais pesados ao lado dela. Era tão rude e baixo, ela estava mais certa agora do que nunca que ele estava rosnando.

Poppy acordou com um começo no meio da noite. Ela sentou-se e olhou ao redor da sala. Levou um momento para lembrar onde estava, mas foi com alívio que se deu conta de que estava na casa de Arlo e não na cama de algum estranho. Ela estendeu a mão para ele, mas encontrou as pontas dos dedos acariciando o colchão.

- Arlo? - Ela sussurrou enquanto olhava ao redor, percebendo que estava sozinha.

A lua saía de trás das nuvens e lançava luz prateada no convés, iluminando as enormes portas de vidro e entrando no quarto. Ela estava nua, mas ela enrolou o lençol em volta de si e se arrastou até a porta e olhou para o corredor. A casa estava completamente silenciosa e não havia nenhum sinal dele na sala da frente ou no banheiro.

- Arlo? - Ela chamou de novo. Mas ela sabia que estava sozinha em casa, ele se foi.

Ela voltou rapidamente para o quarto e olhou para as portas novamente. Ela as abriu lentamente e saiu na noite. Estava frio lá fora, mas ela ainda se sentia aquecida e ela estava prestes a se virar e começar a caminhar de volta para o sofá e fogueira onde eles tinham começado a noite quando ouviu o som de galhos quebrando na floresta atrás dela.

Ela congelou e se virou devagar. Com medo do que pode estar à espreita. Ela tinha certeza de que podia ouvir grunhidos e o som de rosnados, e foi com horror que, quando se virou e olhou para a escuridão atrás dela, viu o contorno de uma grande e enorme criatura. Era tão grande e coberto de pêlos que, quando bateu na sua direção, quase desmaiou de medo.

- Não! - Ela gritou enquanto estendia a mão como se de alguma forma pudesse defendê-la.

O urso era tão grande e poderoso que, quanto mais se aproximava, mais o convés se curvava sob seu peso.

Poppy tentou empurrar-se para trás, para voltar para a porta e para dentro, mas estava tão assustada que era como se estivesse congelada no local. Ela fechou os olhos com força e cobriu as orelhas. Ela sabia que era isso, não havia como fugir ou fugir disso. Ela estava condenada.

Pensou em sua mãe e em como ela sabia que mal se importaria... mas então pensou em James e no que significaria para ele perder sua irmã mais velha. Eles realmente só tinham tido um ao outro, e agora Poppy ia ser morta nas montanhas por um urso pardo. Mesmo depois que Arlo a avisou dos perigos.

Ela espiou por entre as pontas dos dedos e o urso ainda estava bem na frente dela. Ela podia sentir o fedor quente de sua respiração e abriu suas mandíbulas largas e lamentou-se no céu da noite.

Mesmo que ela não pudesse mover os olhos da fera na frente dela, Poppy estava ciente de algum movimento na floresta atrás dela. Ela viu o

clarão de algo se lançando rapidamente entre as árvores, e em um instante, o urso na frente dela parou e se virou como se tivesse sentido também.

Poppy estava encolhida no convés, bem ao lado da parede da cabana, com o coração acelerado e as palmas das mãos suadas, quando, de repente, Arlo emergiu da floresta, completamente nu e cheio de raiva.

O urso e ele se enfrentaram e a mente de Poppy estava acelerada. Alguma coisa disso era mesmo real? Ou era apenas um pesadelo maluco?

- Arlo. - Ela gritou, mas ele estava completamente focado no urso. Ele flexionou seus enormes braços avidamente e mostrou seus próprios dentes e Poppy de repente viu algo vir sobre ele que era ao mesmo tempo excitante e aterrorizante.

O urso que a cercara choramingou e abaixou a cabeça, moveu-se um pouco para trás, mais perto de Poppy, mas com os ombros curvados e o nariz tocando o chão.

Arlo rosnou novamente e quando Poppy olhou de volta para ele, ela não podia acreditar em seus olhos. O homem que ela tinha acabado de passar as últimas horas explorando cada centímetro estava mudando diante dela. Seu comportamento era mais feroz e seus olhos ardiam de poder. Ela se encolheu enquanto o observava rosnando e dando outro passo mais próximo, mas desta vez, ela poderia dizer que algo incrível estava prestes a acontecer.

Ele soltou um rosnado tão alto que rasgou a noite e foi tão feroz que soprou o cabelo para trás do rosto de mais de três metros de distância. Ele encolheu os ombros e os braços saltaram com esforço, e num instante sua pele pareceu se abrir quando um pêlo escuro surgiu em seu lugar.

Poppy esfregou os olhos. Isso realmente poderia estar acontecendo? Que porra ela estava testemunhando?

Diante de seus olhos, Arlo se afastou do homem bonito que ela conhecera em uma enorme besta de urso pardo. Suas patas eram tão grandes e cheias de garras que poderiam tê-la despedaçado.

Ela queria gritar, mas estava congelada. Ela queria correr, mas suas pernas e pés estavam cheios de medo.

O urso na frente dela também estava encolhido e, quando Arlo avançou rapidamente e se lançou contra o urso menor, houve um flash de presas, pêlos e garras quando o par começou a lutar.

Poppy tentou se esconder, mas ela estava ali e viu tudo. Arlo era tão grande comparado com o outro urso, ele era como nenhum animal que ela já tinha visto, e enquanto dirigia o urso menor de volta para a floresta, Poppy honestamente não podia acreditar no que estava acontecendo.

Ela esfregou os olhos e respirou profundamente.

- Isso não pode ser real. - ela sussurrou para si mesma. Mas então, de repente, percebeu que o urso Arlo estava de volta e estava bem na frente dela.

Quando ela olhou para cima e o viu bem ali, ela olhou em seus olhos e ela sabia que era definitivamente ele. O homem por quem ela se apaixonou, ele poderia mudar de forma e agora tudo fazia sentido. Era por isso que ele estava tão quente ao toque, por que ele parecia tão diferente e misterioso, por que ele tinha sido tão secreto e enigmático.

Ela tentou não chorar e diminuir a respiração. O urso recuou e pareceu se erguer ao luar e então, num instante, começou a convulsionar e estremecer quando a pele começou a desaparecer e os músculos bronzeados e grossos retornaram ao lugar.

Arlo ficou lá, de volta à sua forma humana, e para Poppy, ele nunca pareceu melhor. Ele parecia tão vivo e tão poderoso. Foi inebriante.

- Você é minha mulher agora. - disse ele com uma calça. - E eu vou te proteger, não importa o que aconteça. - Seu peito estava arfando de esforço e Poppy podia sentir o vínculo entre eles. Algo definitivamente mudou.

- O que você é? - Ela sussurrou, embora agora ela realmente soubesse.

- Eu sou Arlo. - ele sussurrou. - E como eu disse a você, vai ser preciso uma mulher muito especial e compreensiva para me amar.

E mesmo que houvesse uma tristeza em seus olhos, Poppy sabia que tudo ficaria bem. Se ele sabia disso ou não, ela certamente era aquela mulher.

CAPÍTULO NOVE

Lost Creek estava se preparando para a temporada de verão e a cidade já estava explodindo com as novas chegadas. Desde Poppy chegou na cidade todos esses meses antes, ela nunca poderia ter imaginado que ela nunca teria acabado de sair.

Ela limpou a bancada no bar de Arlo. Desde que ela se estabeleceu em Lost Creek com seu novo homem, algumas mudanças foram feitas para acompanhar o comércio e a demanda. Um restaurante não estava mais na jogada, os turistas da cidade queriam um bar de esportes, e o Arlo's era o local perfeito para dar a eles.

Willow cantarolou uma melodia enquanto girava o cabelo preto encaracolado ao redor do dedo longo e bem cuidado e soprava uma grande bolha rosa com o chiclete. As garotas se tornaram próximas ao longo dos meses e foi bom para Poppy ter uma amiga lá. Ajudava que o lugar se sentisse como casa.

Quando sua família partiu, ela prometeu a James que ligaria para ele regularmente, e ela o fizera várias vezes por semana. Ele estava bem em casa com seus pais e estava se preparando para fugir em breve. Ele estava de olho na faculdade ou em viagens, e Poppy sabia que o que ele escolhesse, ele acabaria no lugar certo. O lugar destinado a ele... assim como ela.

Depois de saber do segredo de Arlo, Poppy sabia que nunca poderia se afastar dele. Ele havia salvado a vida dela naquela noite em sua casa, ele sabia que ela estava com problemas e ele tinha vindo correndo. Realmente havia ursos na floresta ao redor de Lost Creek, mas havia algo mais... e ela ainda estava aprendendo sobre isso a cada dia que passava.

Ela ouviu sussurros de Willow que Arlo não era o único shifter de urso. Que seus amigos íntimos e algumas das outras famílias coloniais

originais também tinham poderes e que, embora fosse um segredo que estava escondido da maioria dos moradores da cidade, eles também estavam sendo lentamente descobertos.

- Temos de ajudar a protegê-los. - dissera Willow. - Ambos os ursos e os lobos.

Do que ela conseguira juntar, era o que Arlo queria dizer com a cidade sendo dividida. Duas matilhas estavam a cargo de Lost Creek e as tensões aumentavam.

- Tudo vai ficar bem. - Arlo garantiu a ela uma noite. - Não há nada para se preocupar com você aqui.

Ele a beijara e ela sabia que ele nunca mentiria. Eles estavam juntos agora. Eles eram a outra metade um do outro e a cada dia, apesar de trazer seus desafios, Poppy estava mais do que grata por ela ter se encontrado em uma posição única e feliz depois de tantos anos de inquietação.

Ela e Arlo estavam tão bem adaptados, e ela agradecia às estrelas da sorte todos os dias que ela tivera a sorte de conhecê-lo.

Quando ela começou a empilhar os copos atrás do balcão, a porta da frente se abriu e sua enorme e larga moldura se adiantou, bloqueando a luz natural. Como sempre, ela podia sentir os olhos dele nela e isso provocou as borboletas em sua barriga. Todas elas bateram as asas em uníssono e ela começou a gostar do sentimento. Nunca a deixara e ela esperava que nunca fosse. Ela gostou da sensação nervosa que ele deu a ela, a dirigiu e a manteve quente para ele.

Ele a pegou em seus grandes braços e beijou-a com força na boca. Agora que ela tinha visto o que este homem tinha dentro dele, a besta que ele conseguiu esconder, mas poderia desencadear a qualquer momento, Poppy sempre estaria na ponta dos pés, e ela gostou desse jeito. Isso a excitava e fazia o seu coração disparar.

Ela se aninhou em seu pescoço e pensou em quão longe eles tinham chegado em tão pouco tempo e ela percebeu como era verdade quando as pessoas diziam que tudo poderia mudar em um dia.

Realmente poderia...

E para Poppy, mudara da maneira mais perfeita e feliz. Ela finalmente encontrou onde deveria estar, e estava mais do que animada com seu futuro ...